

Ted Hildebrandt, Pares de Provérbios 1, Provérbios 26:4-5

© 2024 Ted Hildebrandt

a contradição de Provérbios 26, 4 e 5 . Sessão um, responder ou não responder a um tolo, eis a questão.

Bem-vindo hoje à apresentação de e-learning bíblico sobre os pares de Provérbios e a contradição de Provérbios 26 versus quatro e cinco citações, para responder ou não a um tolo. E assim, falaremos sobre pares de provérbios hoje e entraremos em detalhes aqui enquanto fazemos esta apresentação sobre Provérbios. Faça essa coisa funcionar aqui.

As questões que abordaremos basicamente são Provérbios nos capítulos 10 a 29, apenas unidades isoladas de Provérbios reunidas de maneira aleatória. Ou há alguma ordem editorial discernível e significativa dos Provérbios nestas sentenças de Provérbios, como são chamadas nos capítulos 10 a 29? Há encomenda? E se há ordem, como funciona essa ordem ? Em outras palavras, o que o desencadeia? Como podemos descobrir isso e coisas assim? E qual é o significado por trás disso, para os editores, por que colocar tal e tal provérbio ao lado de outro provérbio? Quais são os benefícios hermenêuticos de observar esta conexão contextual interproverbial ? Em outras palavras, as conexões entre as sentenças. Qual é o benefício interpretativo ou hermenêutico disso? Serão Provérbios apenas chavões chatos e banais que refletem um princípio de retribuição em preto e branco de ato e consequência, que afirma o status quo ou a tradição? Contra, Jó e Eclesiastes, que são muito mais sofisticados, citam literatura sapiencial, se você ainda usa esse termo.

Então, veremos, por exemplo, em Provérbios capítulo 12, você acabou de ler que Provérbios capítulo 12:21 mostra esse tipo de coisa direta. Provérbios capítulo 12:21 diz isto, nenhum mal atinge os justos, mas os ímpios estão fartos de problemas. Então, você tem um tipo de caráter, o justo e nenhum dano atinge o justo.

Então, você tem justiça e então você tem uma consequência. Você tem os ímpios, mas os ímpios estão cheios de problemas. E assim, isso é chamado de princípio da retribuição.

E muitas pessoas veem isso como um mundo em preto e branco muito banal e direto, refletindo um mundo em preto e branco. Agora vamos enfatizar o contexto dessas duas frases proverbiais e colocá-las consecutivamente e como elas se conectam uma com a outra. E se eles se conectam, ou se é apenas uma mistura aleatória.

Mas o contexto é importante. Quando você começa a estudar o significado das palavras, o contexto determina o significado. E então, por exemplo, deixe-me usar um exemplo em inglês, a palavra trunk.

O que significa a palavra tronco? Bem, o contexto determina o significado. Então, se eu disser tronco, o que vem à sua mente? Bem, para muitos de nós, um tronco de árvore vem à mente. Mas para outros que estão viajando agora ou tentando viajar, é com o porta-malas que você viaja.

Algumas pessoas estão dirigindo seus carros e têm um porta-malas. O porta-malas de um carro é muito diferente de um tronco de árvore. E então você vê que assim que você coloca uma palavra ao lado, de repente, a palavra tronco ganha nuances diferentes, significados diferentes.

O tronco do corpo. E então você tem a tromba do elefante. Muito diferente.

Uma linha férrea, eles chamam de tronco, um tronco ferroviário. E mesmo agora, no mundo digital, temos uma linha tronco de rede, que é uma linha grande, e é chamada de tronco.

E então, qual é o significado de tronco, você diz, é tronco. Realmente depende do contexto e das palavras que o acompanham, seja uma mala de carro, um tronco de árvore, ou uma tromba de corpo, ou uma tromba de elefante, ou qualquer outra coisa. Gêneros, gêneros literários ou tipos de literatura também afetam a forma como você interpreta as coisas.

Então, por exemplo, digamos que você pegue um jornal. Alguém se lembra o que é isso? Um jornal? De qualquer forma, eles costumavam ter essas coisas chamadas jornais que as pessoas pegavam. E na primeira página você tinha certos tipos de fotografias, e também certos tipos de histórias que apareciam na primeira página.

E assim, quando você pega um jornal, espera que um certo tipo de história seja colocada na primeira página. Por outro lado, quando você entra no jornal, você tem uma página editorial, uma página editorial onde as pessoas opinam sobre tudo. E então, você sabe que isso pode nem ser feito pelo próprio jornal, mas pode ser um editorial vindo de fora que é apenas alguém falando mal da sua opinião, boa ou má.

Você tem uma página de desenho animado. E então, quando você escolhe uma página de cartoon, você não espera obter a mesma coisa que obteria na primeira página, uma página de cartoon. Existem também anúncios classificados.

Você olha para trás e está tentando comprar um carro novo; você está tentando comprar algo novo para sua casa. E então, você olha os anúncios classificados, ou está tentando contratar alguém, você olha os anúncios classificados no final do

jornal. Observe que a primeira página é diferente do verso dos anúncios classificados.

E depois outras coisas como obituários. Você olha os obituários, o que espera obter? Bem, vai contar quem morreu na área e dar um pouco da história e do contexto de sua vida e o que eles fizeram e possivelmente uma foto deles. E assim, os obituários são muito diferentes de uma matéria de primeira página, são diferentes de um editorial, são diferentes de desenhos animados, são diferentes de anúncios classificados.

E assim, tudo isso ocuparia, num jornal, um lugar diferente, um papel diferente, uma ordem diferente naquele jornal. Agora, os documentários, por exemplo, são muito diferentes das histórias de ficção. E então, se você está assistindo a um filme ou algo assim, minha esposa e eu sentamos para assistir a um filme, e é fictício, esperamos um tipo de coisa.

Quando se trata de ficção científica, por exemplo, é um pouco diferente de uma simples história de ficção. E isso é muito diferente de quando assistimos a um documentário. Portanto, o tipo de literatura que você assiste ou ouve afeta o que você espera.

Então, veremos o que esperamos de um provérbio? Como é que um provérbio, o facto de ser um provérbio, como é que isso afeta o seu significado e afeta a sua verdade, por exemplo? O gênero também se aplica à Bíblia. Então, sabemos que para uma narrativa histórica, você ouvirá histórias sobre Abraão, Isaque, Jacó e José, e Esaú, e Moisés, e Arão, e coisas assim, e Josué, e várias coisas, Samuel, e Davi, e os vários reis, Ezequias e Jeoiaquim, ou qualquer outro. E assim, nas narrativas históricas, você obtém um histórico, e ele fala sobre indivíduos, onde viveram e o que fizeram.

E assim, você obtém enredos, obtém o início e o fim de uma história, e obtém o meio ou o clímax de uma história, e as histórias prosseguem, tipos de narrativas históricas. Isso é diferente de uma declaração profética, onde um profeta chega e diz, basicamente, arrependa-se, você sabe, shuv, arrependa-se. E assim, portanto, as narrativas proféticas são diferentes.

Eles dizem, assim diz o Senhor, enquanto as narrativas históricas lhe dirão que, você sabe, Davi fez todas essas coisas que às vezes eram realmente desagradáveis, e coisas que você diz, como Davi realmente fez isso? E como você entende isso? Tem que interpretar as narrativas históricas de uma determinada maneira. Nos profetas, você tem um assim diz o Senhor, e então o homem ou a mulher fala uma profecia de Deus. OK.

E então você observa a resposta das pessoas, a resposta do público à mensagem profética. Eles geralmente os espancavam, os jogavam na prisão, ou em uma fossa séptica, ou algo assim. E então, os profetas passaram por momentos muito difíceis, mas então você ouve algumas das histórias dos profetas, esse povo de Deus que falou a palavra de Deus para a comunidade de lá.

Os salmos são muito diferentes dos profetas e da narrativa histórica, embora você tenha elementos salmos em ambos os tipos de gênero, mas salmos e parábolas, o reino dos céus é como, e você sabe, então você terá uma história sobre, não sei, de um semeador que sai para semear e algumas caem na estrada e algumas caem nas pedras e algumas realmente produzem coisas boas. E então parábolas, o reino dos céus é como, é como em inglês, diríamos era uma vez, enquanto eu lia uma história para minhas netas ou netos, e você diria era uma vez, assim que você diz uma vez, isso desencadeia um tipo de expectativa sobre o tipo de história que você está recebendo. Então, o reino dos céus é como parábolas. A literatura apocalíptica é como Apocalipse e Daniel, Ezequiel, essas coisas.

E o profeta vê algo e vê algo no futuro e vê algo que é relevante para o tempo deles. E então, você espera certos tipos de coisas e mais ou menos, mesmo em termos modernos, em termos de apocalipse agora, e você espera algum tipo de coisa do fim do mundo e polarização do bem e do mal e essas cenas celestiais e consequências terrenas. Nos Salmos, você obtém lamentos, Salmos de louvor e Salmos de Ascensão.

Portanto, mesmo dentro do gênero dos Salmos, você tem lamentos, louvores, Salmos de Ascensão e vários tipos de Salmos, imprecisões e outras coisas assim. Em Provérbios, você obtém Provérbios. OK.

E assim, precisamos ver como funciona Provérbios. Provérbios são praticamente um fenômeno internacional. Eles ocorrem em quase todos os idiomas do mundo.

E então, Provérbio, como funciona um provérbio, dentro da sua cultura e dentro da sua literatura, a partir do seu gênero literário? Forma e significado estão conectados. Forma e significado estão conectados. E assim, a forma literária vai moldar que tipos de coisas são comunicadas e como são comunicadas.

OK. Então, só queremos dizer isso. Agora, o gênero importa.

Tomemos, por exemplo, histórico. A palavra gafanhotos. OK.

Então, você ouve a palavra gafanhotos na Bíblia. Se você está na narrativa histórica e de repente você tem gafanhotos, foi uma praga no Egito. E então, Deus, o que você vê? Os gafanhotos vêm e atacam a terra do Egito e comem toda a comida.

O que isso mostra é que revela a mão poderosa de Deus quando ele tira seu povo da escravidão, os liberta e os conduz à terra prometida. E assim, os gafanhotos são uma evidência ou revelação de Deus nos livros históricos, particularmente no livro do Êxodo, nos primeiros capítulos ali. Na literatura profética, digamos, pegue o livro de Joel e ele se especializa em gafanhotos.

E assim, você tem diferentes tipos de gafanhotos vindo como uma praga sobre Israel. E agora os gafanhotos não são uma revelação da libertação de Deus, mas sim os gafanhotos vêm como um julgamento sobre o povo de Deus e uma espécie de precursor do Dia do Senhor. Portanto, os gafanhotos desempenham uma função diferente e muito diferente no livro profético de Joel e no livro de Êxodo.

Então você tem, é claro, o apocalipse apocalíptico no livro do Apocalipse. De repente você tem esses gafanhotos saindo, com rosto de homem, um ferrão de escorpião neles, e coisas assim. Bem, você espera que quando eu, quando digo literatura apocalíptica, esteja falando sobre gafanhotos, gafanhotos estão saindo da cova, mas você percebe que isso é, você sabe, não é, isso não é como, você sabe, o gafanhotos do Êxodo ou os gafanhotos do livro de Joel.

Estas são coisas apocalípticas do fim dos tempos, coisas estranhas em Apocalipse capítulo nove. Na verdade, a sabedoria também tem gafanhotos. E então, no livro de Eclesiastes, você tem um velho no livro de Eclesiastes e esse velho indo, caminhando e ele tem aquele velho andando.

Você já viu alguém com, digamos, 78 anos, que poderia ser presidente dos Estados Unidos? Quer dizer, mas a pessoa é mais velha e você olha como ela anda e você fala, nossa, aquele cara tem andar de velho. OK.

Eu mesmo estou lutando com isso de qualquer maneira, mas há uma certeza, e então ele retrata esse velho usando literatura sapiencial, esse velho caminhando como se fosse um gafanhoto e coisas assim. No Novo Testamento, é interessante. É preciso um gafanhoto, dê outra volta.

De repente você tem João Batista. E o que ele faz? Ele come os gafanhotos. OK.

E então, você tem uma maneira diferente, tudo o que estou dizendo são diferentes maneiras pelas quais esse gafanhoto funciona e em diferentes tipos de literatura. OK. E veremos coisas acontecendo em Provérbios e coisas assim.

Agora, as sentenças em Provérbios 10 e seguintes estão juntas ao acaso ou estão conectadas? E, portanto, deveríamos tentar descobrir o significado da relação entre os Provérbios, bem como o próprio Provérbio. Um grande trabalho foi feito por Gerald Wilson sobre os Salmos. O que ele leu no livro dos Salmos, porque os Salmos também tinham esse tipo de coisa semelhante onde algumas pessoas diziam, os Salmos são simplesmente misturados.

Eles não estão muito conectados. E, portanto, ele desenvolveu e desenvolveu essa metodologia que mostrou, não, os Salmos estão conectados entre si e você precisa lê-los em conexão um com o outro. E assim, por exemplo, os editores, não apenas os autores dos Salmos, mas você precisa ver o que fizeram os editores que editaram juntos o livro dos Salmos.

Agora, David ou quem quer que tenha escrito Salmos em 1000 AC, mas o livro de Salmos também tem histórias e Salmos da época do cativo babilônico, você sabe, perto das águas da Babilônia, nos sentamos e isso foi em 586, 587, 600 AC em vez de mil AC. Assim, o livro dos Salmos foi compilado ao longo de pelo menos 400 anos, pelo menos 400 anos e provavelmente mais do que isso. E então, o que estamos dizendo é que o editor que o compilou não escreveu necessariamente os Salmos, mas os combinou de maneiras que deram um novo significado por causa dos relacionamentos e de como os estavam editando juntos.

Então, temos o significado do autor, mas também temos o significado do editor e, e, e a influência deles nisso também. E assim, no livro de Salmos, por exemplo, no Salmo 72.20, você tem esta afirmação, é meio que colocada lá, mas é o final do livro dois. Existem cinco livros no Saltério.

E o segundo livro termina com esta declaração no Salmo 72 versículo 20: “isto conclui as orações de Davi, filho de Jessé”. “Isto conclui as orações de Davi, filho de Jessé.” Bem, agora você percebe que existem Salmos Davídicos depois do Salmo 72?

Então, o que é isso é que estamos terminando, você sabe, nosso livro dois e, portanto, este é o fim. Foi assim que terminamos. Isto conclui as orações de Davi, filho de Jessé, até este ponto.

E outros serão adicionados posteriormente. Nos Salmos, você também tem uma seção dos Salmos 42 a 83 que é conhecida como Saltério Elohístico. O Saltério Elohístico.

Elohim é o nome traduzido em sua Bíblia, Deus, G maiúsculo GO D. Ok. Isso é diferente de Yahweh, o nome que é escrito YHWAHEH Yahweh, que geralmente é traduzido como Senhor em todas as letras maiúsculas, Senhor, um tipo pequeno, mas Senhor, L maiúsculo, O maiúsculo, R maiúsculo, D maiúsculo . , você sabe que o Senhor vem de Adonai, significa Yahweh, que está por trás disso. O nome, o nome mais sagrado e pessoal de Deus, o nome actual de Deus no Antigo Testamento.

Considerando que Elohim, Bereshit Barah Elohim, no princípio, Deus criou Elohim. E então, o que é muito interessante é que você tem uma seção nos Salmos 53 a 8, desculpe, 42 a 83, que é conhecida como Saltério Elohístico. Em outras palavras, o nome Elohim aparece com muita força nos capítulos 42 a 83.

Enquanto nos outros capítulos, nos livros anteriores de 41 e anteriores, o nome Yahweh é usado o tempo todo. Senhor, Senhor, Senhor. E aí você bate 42 a 83 e o Elohim é usado o tempo todo.

E então, depois de 83, 84 e seguintes, volta para Yahweh. Agora você diz, bem, você pode provar isso? E nosso objetivo não é discutir sobre Salmos neste momento. Temos outra palestra sobre isso, se você estiver interessado em Biblicalelearning.org, que aborda detalhadamente este Saltério Elohístico, mas é interessante.

No capítulo 14, que está nas seções de Yahweh, diz isso, o tolo diz em seu coração, Deus não existe. Eles são corruptos. Suas ações são vis. Não há ninguém que faça o bem. O Senhor ou Yahweh, Yahweh olha do céu para toda a humanidade para ver se há alguém que entenda alguém que busque a Deus. Muito interessante.

Isso é apenas o Salmo 14. Vá até o Salmo 53 e adivinhe? Você tem um Salmo duplicado. E aqui está o que diz o Salmo 53.

Agora o Salmo 53 está no Saltério Elohístico. O Salmo 14 estava no Saltério, parte do Saltério que usa Yahweh. Salmo 53, é o mesmo Salmo.

O tolo diz em seu coração: Deus não existe. Eles são corruptos. Seus caminhos são vis.

Não há ninguém que faça o bem. Quem olha do céu? O outro disse que o Senhor olha do céu, mas este diz que Deus olha do céu. Elohim olha do céu para toda a humanidade para ver se há alguém que entenda alguém que busque a Deus.

Então, vemos aqui que há uma duplicata do Salmo, Salmo 14, Salmo 53. Em 14, ele usa o Senhor olhando do céu. E no capítulo 53, a palavra SENHOR [Yahweh], o resto é exatamente o mesmo.

O outro diz que Deus ou Elohim olha para baixo. Então, houve uma mudança no nome, por isso o chamam de Saltério Elohístico. Existem também Salmos de Asafe.

Há uma seção 73 a 83. O autor, porém, você olha para aquele colecionador ou algo assim, de Asafe 73 a 83, você tem os Salmos de Corá, que são os Salmos 42 a 49. Você também tem os Salmos da Ascensão .

E dependendo de como você entende essa palavra Ascensão, se é subir até Jerusalém e essas músicas são cantadas em uma peregrinação como essa. Mas os Salmos 120 a 134 são chamados de Salmos da Ascensão e da subida e coisas assim. Salmos tão diferentes em seções diferentes.

E assim, em Provérbios, você também terá em Provérbios 1 a 9, você tem instruções, que são uma espécie de discurso instrutivo onde o pai está ensinando seu filho ou filho, meu filho, ouça minha voz. E então ele conta uma história e conta por que você deveria ouvir. Então, isso é um a nove.

Portanto, essas são longas seções de instrução. Alguns deles, você sabe, 20, 30 versículos.

Você entra no capítulo oito sobre sabedoria. Há uma seção inteira sobre como Deus criou e a sabedoria estava ali. E então o capítulo nove termina com Madame Sabedoria e Madame Folly convidando o jovem a abraçar a sabedoria. Então, esses são mais discursos, diálogos ou instruções e estão conectados a seções mais longas.

Mas quando você chega ao capítulo 10, de repente a literatura de frases assume o controle nos capítulos 10 a 29, você tem essa frase forte, um provérbio após outro provérbio, e por aí vai. Deixe-me apenas dar um exemplo em Provérbios, capítulo nove, deixe-me pegar isso. A sabedoria construiu sua casa.

Ela estabeleceu sete pilares. Ela preparou a sua carne e misturou o seu vinho. Ela também pôs a mesa.

Então você terá a noção de que a sabedoria, Senhora Sabedoria, está preparando uma refeição para o jovem e vai convidá-lo a entrar. Esta não é apenas uma frase e a próxima frase não tem nada a ver com a outra. Os pronomes carregam isso.

A sabedoria construiu sua casa. E então diz que ela preparou sua carne vinculada ao versículo anterior. Ela enviou seus servos e chama do ponto mais alto da cidade.

Que todos os simples venham à minha casa. Para aqueles que não têm juízo, ela diz, venham comer minha comida e beber o vinho que preparei. Deixe seus caminhos simples e você viverá.

Ande no caminho do insight. E então Madame Sabedoria é convidativa. E tem toda essa história do convite dela.

Isto não é literatura sentencial. Este não é um provérbio em si e uma frase curta. Esta é uma instrução nos capítulos 1 a 9.

Agora, Provérbios 10, e de repente, em Provérbios 10, você tem uma ruptura realmente acentuada. E então, de repente, boom, depois do capítulo 10, basicamente no 29, em grande parte dos Provérbios orientados por sentenças. Assim, por exemplo, no capítulo 10, iniciando essa seção, diz, um filho sábio traz alegria para um pai, um filho tolo é uma tristeza para sua mãe.

Observe o paralelismo aí. Não é hora de falar sobre paralelismo, mas para entender a poesia hebraica, você precisa entender o paralelismo e como ele funciona. Então o próximo versículo, o que diz o próximo versículo? O filho sábio traz alegria ao pai, o filho tolo é tristeza para a mãe.

Tesouros ilícitos não têm valor duradouro, mas a justiça livra da morte. Agora, espere um minuto. O que o versículo um tem a ver com o versículo dois? Você diz, uau, meio que não está conectado aí.

E o que diz o versículo três? O Senhor não deixa os justos passarem fome, mas frustra o desejo dos ímpios. Você diz, uau, esses três provérbios vão em três direções diferentes. É como uma espingarda disparando balas de pássaros por todo lado.

E então você diz, hmm, isso é interessante. É muito diferente em termos de ser sentencial. É ordenado por frases, e não por longas conexões.

E em Provérbios também temos esta afirmação em Provérbios 25:1 que é bastante importante, realmente importante, na verdade. E nos conta como o livro de Provérbios foi organizado em um nível. Provérbios 25:1 diz isso, estes são mais Provérbios de Salomão.

O capítulo 10.1 de Provérbios começa com “os Provérbios de Salomão”, e então você obtém os capítulos 10 e seguintes. Há grandes debates sobre todas essas coisas. Mas de qualquer forma, o capítulo 25 era uma seção diferente.

Aparentemente, os capítulos 10 a 24 ou o que quer que seja, foram múltiplas seções reunidas ali. Mas então no capítulo 25 diz que estes são mais Provérbios de Salomão compilados pelos homens de Ezequias, rei de Judá. Portanto, Ezequias aparentemente estava envolvido e seu povo estava envolvido na edição dos capítulos 25 a 29.

Eles juntaram essas coisas e isso nos conta aqui. Então, quero sugerir que é importante observar o que os editores estavam fazendo, não apenas o significado do autor original e quem foi o autor original de um provérbio. De qualquer forma, quem ofereceu os Provérbios? Provérbios são muito diferentes disso.

Você diz, bem, Salomão fez isso. Bem, Salomão conseguiu isso das pessoas? Ele os coletou da Rainha de Sabá e de outras pessoas que vieram visitá-lo e ver sua sabedoria? E você sabe, alguns dos Provérbios parecem ser, é uma história totalmente diferente de Provérbios 22 e os seguintes parecem ser muito paralelos aos Provérbios de Amenemope do Egito. Portanto parece ter havido um grande cruzamento entre a internacionalização de Provérbios.

Então, Salomão era obviamente um grande colecionador. Então, Provérbios 30 são os ditos de Agur. Tem um cara chamado Agur, Provérbios 30.

Provérbios 31 diz, estes são os Provérbios que basicamente vêm do Rei Lemuel que sua mãe lhe ensinou. E então você tem agora a mãe ensinando em Israel. E então em Provérbios 31, estes não estão, Provérbios 31 simplesmente não estão espalhados.

Em Provérbios 31, você tem o VW. Você tem a mulher virtuosa. Em Provérbios capítulo 31, a mulher virtuosa é um acróstico, o que significa que passa pelo alfabeto, tem 22 versículos ali que estão interligados. O primeiro começa com A, o segundo com B, o segundo com D, Aleph, Beth, Gimel, Daleth. Em outras palavras, em hebraico, eles percorrem o alfabeto. E então, você tem o que é chamado de acróstico.

Você verá algo semelhante no Salmo 119. Se você já olhou para o Salmo 119, este Salmo enorme, verá um acróstico onde oito versos começam com Aleph, oito versos começam com Beth, e vai até o alfabeto inteiro. E é por isso que a coisa toda está buzinando tanto.

São mais de 170, 72 versículos porque são oito versículos para cada letra. E cada versículo do Salmo começa com aquela nova e próxima carta. Então você tem oito, oito, oito, oito, para cada letra do alfabeto.

Bem, a mulher virtuosa de Provérbios é um acróstico. Então esses 22 versículos estão definitivamente conectados. Então, quem quer que tenha juntado isso está conectando esses versículos.

Eles não são apenas aleatórios ou espalhados. OK. Discurso tão conectado.

Então, o que vai mostrar o propósito de repassar tudo isso é mostrar que os editores vão construir juntos a proverbial coleção usando pares. Então, vou sugerir que eles poderiam, que Provérbios muitas vezes, nem sempre, mas muitas vezes se reúnem em pares. E você precisa olhar para esses pares porque os editores os estavam juntando.

Eles queriam que você visse a relação de um versículo com o próximo em pares. o, isso nos dá um novo nível de significado. Nós olhamos para a intenção autoral.

E então, quando você olha também para a intenção do editor nas escrituras. Portanto, há vários insights hermenêuticos ou interpretativos que podem ser obtidos por meio dessa concatenação, da junção de dois Provérbios. Agora, a formação de Provérbios é bastante interessante.

Enquanto eu lia devoções e coisas assim, aconteceu de eu estar lendo 1 Samuel. E foi interessante para mim que Saul se tornou rei. OK.

Este é 1 Samuel 10 e Saul é, ele ainda não foi feito rei. Israel está pedindo um rei. Samuel fica chateado e diz: cara, o rei vai te enganar e coisas assim.

Pessoas, dizem eles, não nos importamos. Queremos um rei. Então, então Deus diz, ok, vou dar-lhes Saul.

Você sabe, ele é um cara bonito, grande e forte, mais alto que todo mundo, e um jovem bastante impressionante. E assim, mas Saul está vagando por aí procurando os jumentos de seu pai. E então o que acontece é que Saul será feito rei.

OK. O tipo de primeiro rei de Israel, ungido por Samuel, o último dos juízes. E então aqui você tem nos capítulos 10 versículos 10 a 13.

E o que estou vendo aqui é a conexão entre um provérbio e uma história, ou melhor, uma história e um provérbio. Muitas vezes um provérbio é como uma história compactada. É como se fosse um grão de pipoca que, em outras palavras, desceu tudo.

Você aplica o calor hermenêutico apropriado e então bum, ele se transforma em um grão de milho. Ele reaparece em uma história. Então, provérbios e histórias estão conectados.

E aqui você vê como um provérbio foi realmente gerado, como ele realmente surge. Agora, no livro de Provérbios, você tem centenas de provérbios. Você não pode, você sabe, o livro não pode ser longo o suficiente para ter centenas de histórias.

Seria demais. Mas um provérbio muitas vezes é uma espécie de história condensada. E aqui você realmente vê como um provérbio surgiu.

Quando Saul se virou para deixar Samuel, Deus mudou o coração de Saul e todos esses sinais se cumpriram naquele dia. Quando ele e seu servo chegaram a Gibeá, uma procissão de profetas o encontrou e o espírito de Deus veio poderosamente sobre ele. E ele se juntou a eles em profetizar.

Quando todos os que o conheciam o viram profetizando com os profetas, perguntaram-se: o que aconteceu com Saul, filho de Quis? Saulo está entre os profetas? Um homem que morava lá respondeu: quem é o pai deles? Então, isso se tornou um ditado, então se tornou um provérbio, um ditado, Saulo está entre os profetas? As galinhas têm lábios? Os ursos dormem na floresta? Saulo está entre os profetas? Uau, isso é estranho. E assim, tornou-se um provérbio. Então, a história do espírito de Deus vindo e Saulo profetizando, tornou-se um ditado, e esse ditado

então foi repetido, não apenas para aquela situação histórica específica, mas foi repetido continuamente entre o povo, entre o povo.

E isso foi repetido então e foi aceito pelo povo. Saulo está entre os profetas? E então, você consegue esse tipo de coisa. Então, quero falar a seguir um pouco brevemente sobre, quero chamar isso de definição de provérbio sem definição.

O que é um provérbio? Como isso difere de outros gêneros de literatura? Ou comunicação oral? Como funciona um provérbio, o que é um provérbio? Houve grandes discursos sobre isso. Provavelmente, bem, falaremos sobre ele, mas um dos caras mais famosos do mundo em provérbios, ele tem sido amplamente ignorado pelas pessoas que estudam a Bíblia, para nossa vergonha. Bem, um é Archer Taylor.

Ele é um dos caras que começou tudo, mas há um cara chamado Wolfgang Meider, de Vermont, que estudou provérbios internacionais em todo o mundo. Esse cara é o maior especialista do mundo. Eu acredito que ele está, bem, ele está aposentado agora.

Ele está, ele está envelhecendo agora, mas ele envelheceu, ele colecionou provérbios e analisou provérbios, escreveu numerosos, numerosos livros, Wolfgang Meider sobre provérbios. E então, ele, mas ele não está, agora ele não está conectado com os provérbios bíblicos. Ele está lidando com provérbios universais e coisas assim, provérbios internacionais.

E assim, a definição tem sido debatida nesta revista chamada Proverbium , na qual ele esteve altamente engajado durante décadas. Este diário Proverbium discutiu: o que é um provérbio? E há todo tipo de artigos retirados de pontos de vista estruturais, posturas sociológicas e pontos de vista retóricos. E, e, e cada um surge, e basicamente um cara disse, ele disse, não vale a pena o esforço.

Estamos tentando acertar isso, mas é como tentar acertar a gelatina , você sabe, você simplesmente não consegue acertar. E então, não estou pronto para desistir só porque tecnicamente não é possível fazer uma definição que cubra tudo. Não estou pronto para desistir da ideia de que os provérbios são diferentes e os provérbios são únicos e os provérbios são seu próprio gênero literário.

E então deixe-me dar uma breve. Então, eu chamo isso de minha definição de não definição. OK.

O provérbio é geralmente uma declaração curta, curta e salgada, com isso quero dizer uma declaração significativa, curta, salgada, significativa, repetida e aceita, muitas vezes usando metáfora, símile, hipérbole, generalização, generalização e somatório. Portanto, um provérbio é uma declaração curta, salgada, significativa, repetida e aceita. Isso se repete entre o povo.

É aceito em uma cultura que quando ouvem, bem, isso é um provérbio, eles aceitam. E é frequentemente usado como metáfora, símile, hipérbole, exagero para dar ênfase, generalização, generalização de coisas, e resumo, resumindo, como na história de Saul, resumindo esta história. Então essa é a definição grosseira de provérbios com a qual trabalharei.

A cautela, sim, os provérbios são generalizações, mas não se pode universalizá-los. Um provérbio não foi feito para ser universalizado. Em outras palavras, não é, sempre falamos sobre verdade proposicional.

Não é uma verdade que cabe em todas as circunstâncias, em todas as situações. Provérbio é basicamente a complexidade da vida que exige discernimento, não simples garantias onde você pega um provérbio e, e, e às vezes ele simplesmente não se aplica. Um aspecto, é um só, o provérbio fornece um aspecto da verdade para uma situação específica.

Um aspecto da verdade. É como antigamente fazíamos vetores. É como um vetor que vai em uma determinada direção e te dá nessa direção, sim, te dá a verdade e tal, mas esse vetor está indo nessa direção.

Não vai ser assim. E então, você tem que ter muito cuidado. É um vetor.

Não é dar uma verdade universal abrangente. Portanto, Provérbios 22:6, por exemplo, treine uma criança no caminho que ela deve seguir. Quando ele envelhecer, ele não se desviará disso.

OK. Eduque uma criança no caminho que ela seguirá. Provérbios 22:6, quando ele envelhecer, ele não se desviará dela.

Isso é sempre verdade? Conheço pais que treinaram muito bem os filhos e os filhos foram à maconha. Também conheci alguns pais que abandonaram seus filhos, abusaram de seus filhos e seus filhos tiveram um desempenho maravilhoso. OK.

Então, você não pode dizer que educar uma criança no caminho que ela seguirá quando ele for velho e não se desviar dele é sempre correto. A propósito, isso funciona até para Deus. Se você olhar para Isaías 1, Deus era o pai perfeito, certo? Em Isaías 1, o próprio Deus lamenta.

Ele disse, eu criei ele, agora ele é o pai perfeito, certo? Nosso Pai que está nos céus, o Pai que está nos céus criou seus filhos em Israel. E ele diz: o que eles fizeram? Eles se rebelaram contra mim. Eduque uma criança no caminho que ela seguirá.

E quando ele envelhecer, eles não se desviarão disso. O que realmente? Bem, Israel, Israel se rebelou contra Deus? Sim eles fizeram. E assim, Deus está lamentando o fato de que ele era um pai perfeito, mas seus filhos se rebelaram contra ele e se afastaram dele.

Então, Provérbios 22.6, basicamente o que estou tentando dizer é que um provérbio não é uma promessa. Vamos colocar isso na mesa. Provérbio não é uma promessa.

OK. E então, provérbio, você não pode dizer, bem, eu tenho este provérbio, treine uma criança. Portanto, se eu educar uma criança adequadamente, ela irá atrapalhar.

Não, isso nem sempre é verdade. E na verdade seu filho pode acabar morrendo por algum motivo, quando tiver 18 anos, ele nunca verá o fim da vida. A vida é complexa.

Você não pode pegar uma situação complexa e aproximá-la por um único vetor ou um único provérbio. Portanto, Provérbios não são verdades absolutas. OK.

E até mesmo Meider , em seu livro Twisted Wisdom, reconhece isso enquanto estudava Provérbios em todo o mundo, que basicamente eles não são verdades absolutas. OK. Então, você tem que ter muito cuidado.

Essa é uma das coisas quando você interpreta Provérbios: um erro grave. Um provérbio não é uma promessa. É algo particular, mas tem um aspecto particular de autoridade.

E é aí que você tem que voltar pelo outro lado. Todo mundo pensa que é um gênio hoje. Dizem, bem, a autoridade de um provérbio, um provérbio não é uma promessa.

E eles pensam, uau, que não, você não disse, você nos disse o que um provérbio não é. Você não nos contou o que é. Sim, não é uma promessa.

Eu acho que você tem que concordar com isso. Mas o que é um provérbio? Qual é a natureza da autoridade de um provérbio? Ele tem autoridade. E quando é citado em culturas de todo o mundo, tem uma certa autoridade.

E então você tem que entender qual é a natureza da autoridade de um provérbio. É diferente de uma declaração universal, de uma promessa de Deus ou algo parecido. É diferente disso. Mas qual é a natureza de sua autoridade? E então você tem que explorar esse tipo de coisa.

Se houver interação intencional entre Provérbios e pares, então deve-se buscar o significado que os editores podem ter em mente quando concatenaram, quando justapuseram, quando colocaram dois provérbios adjacentes um ao outro em um

par. E vamos olhar para este par hoje, Provérbios capítulo 26 versículos quatro e cinco. A intertextualidade é um estudo novo e interessante que vem sendo realizado nos estudos bíblicos já há algum tempo, mas é a relação de um texto com outro.

Este é um importante campo de estudos. E como dissemos nos Salmos, eles fizeram uma relação entre os Salmos. E agora podemos perguntar a mesma coisa na questão de Provérbios.

Qual é a relação entre os diferentes Provérbios e coisas assim? Contexto de uso. Como o provérbio é realmente usado? Muitas vezes na cultura africana, os Provérbios ainda estão muito vivos na cultura africana. Eles usam o provérbio para ganhar um caso legal.

Então, se você vier, você faz tudo, apresenta todas as suas evidências, consegue suas testemunhas e outras coisas. Mas no final, se você conseguir inventar um provérbio, você pode realmente acertar o caso, porque o provérbio é geralmente aceito por todos. E então eles usam isso para ganhar um caso em uma discussão.

É uma forma de encapsular uma história. E às vezes os Provérbios são usados para fins humorísticos. Às vezes, Provérbios são usados para fins humorísticos.

Deixe-me dar um exemplo aqui. Provérbios capítulo 23 versículos 29 a 35. Sinto muito, capítulo 23 versículos 29 a 35.

Veja isso. Quero dizer em Provérbios que estas são coisas instrutivas. E às vezes eles são simplesmente engraçados e foram feitos para ser isso.

E assim, no capítulo 23, versículo 29 e seguintes, diz, quem tem ai, quem tem tristeza. Você pode ver que isso é como um enigma. Os enigmas estão relacionados aos Provérbios.

OK. E então, quem tem ai, quem tem tristeza? Quem você adivinharia? Quem tem aflições, quem tem tristeza, quem tem conflitos, quem tem queixas, quem tem hematomas desnecessários? Agora isso meio que denuncia. Quem tem olhos vermelhos? OK.

Aqueles que se demoram no vinho, que vão provar taças de vinho misto. Não olhes para o vinho quando está tinto, quando brilha na taça, quando desce suavemente. No final, morde como uma cobra, envenena como uma víbora.

Seus olhos verão coisas estranhas. Sua mente imaginará coisas confusas. Você vai ficar tipo, lembre-se que dissemos Provérbios muitas vezes, símiles.

Você será como alguém que dorme em alto mar, deitado no topo do cordame. Você pode ver o barco balançando para frente e para trás. E essa pessoa está ficando bêbada.

Eles me bateram, você dirá, mas não estou ferido. Eles me bateram, mas eu não sinto isso. Quando vou acordar para encontrar outra bebida? Mais ou menos, sim, o problema do alcoolismo e do vício que vem com isso.

Então, tudo bem. Então, às vezes, provavelmente são meio engraçados nesse sentido. Os provérbios são aplicados em diferentes situações.

Assim, por exemplo, dizemos que um ponto a tempo economiza nove. E então, se você é um cara da NASCAR e seu carro está dando voltas e você pode ter problemas com alguma coisa, um ponto a tempo economiza nove. Você conserta para garantir que ele corra a corrida.

Um ponto no tempo salva nove. Faça isso agora para não ter um problema maior mais tarde. OK.

Stitch in time economiza nove. Isso é muito diferente do que um aluno pode usar no contexto de fazer o dever de casa. Um ponto no tempo salva nove.

Então, você faz a lição de casa diariamente, pontinhos, costura na hora economiza nove. Porque quando você faz o exame, é melhor você conhecer suas coisas. E se você fez sua lição de casa até esse ponto, o exame se torna apenas um reflexo do que você já sabe.

E então, não é grande coisa. Um ponto no tempo salva nove. No entanto, você não faz sua lição de casa.

Então você tem nove pontos para fazer todos de uma vez. Não funciona muito bem. Embora a maioria de nós goste de estudar e conheça os problemas desse tipo de abordagem.

Então, o que um poema significa e o que um poema ou provérbio significa é descoberto em como um poema ou como um provérbio significa. O que um poema significa é determinado pela forma como um poema significa. Então, o quê e como estão conectados.

Há um aspecto literário aqui que é realmente refletido e você tem que ver como isso chega ao significado e como a forma e o significado estão conectados na poesia. É como uma comunicação verbal e não verbal. Hum, na verdade grande parte da comunicação agora é considerada não-verbal.

E então, eu estive em reuniões com pessoas e alguém estará dando sua opinião e você observará a pessoa ao lado deles revirando os olhos e então fazendo assim ou algo assim. Você pode simplesmente ver que a pessoa, por meio de seu não-verbal, está rejeitando a ideia de que essa pessoa está dizendo e o não-verbal fala. Uh, e é isso que sempre digo aos meus filhos.

Você tem que ouvir não apenas o que é dito, mas também o que não é dito. E muitas vezes o que não é dito é na verdade mais importante do que o que realmente é dito. E então, você tem que observar o não-verbal na poesia.

É muito parecido. Você observa o que ele diz, mas como você determina o que ele está dizendo, você tem que ouvir como ele está dizendo. A poesia terá todos os tipos de pequenas características e coisas maravilhosas que a tornam bonita.

E você tem que pegar essas coisas. Se você quiser entender o que o poeta, o que era o proverbial sábio, queria dizer. Hum, então não perdemos a arte e a intenção poética do autor.

Também não devemos perder a arte e a intenção do editor enquanto ele ou ela constrói o livro juntos e molda o livro a partir de Provérbios individuais. Um poeta junta palavras para fazer um poema. Assim, o editor pega frases proverbiais e as integra no significado do livro.

Portanto, o significado editorial e o significado autoral são muito importantes. Na jornada para descobrir os significados de Provérbios, temos um cenário histórico que precisamos levar a sério e com seriedade. E, hum, por exemplo, Salomão, Ezequias, Augur, Lemuel, os ditos dos sábios.

Então, olhamos para o tipo de contexto histórico em que esses Provérbios e através do qual os Provérbios foram coletados e escritos e coisas assim. Há expressão literária. Você tem estética acontecendo.

Às vezes, como dissemos em Provérbios 31, tem um acróstico onde a mulher virtuosa tem exatamente 22 versículos. E cada um começa com a próxima letra do alfabeto. É um acróstico.

Está tentando dizer, eu fui de A a Z. Esta é a expressão culminante desta mulher virtuosa ou citação, Senhora Sabedoria, como eu interpretaria e coisas assim. Embora haja muita divergência sobre como você interpreta Provérbios 31. Acróstico, uma estrutura quiástica onde você tem, às vezes os poetas usam A, B, C e depois um tipo C, B, A, o que é chamado de estrutura quiástica .

É chamado de tom porque em tom, tom em grego é como um X e então você teria A, B, B, A. E então, se você conectar os dois B's, você conectará os dois A's, ficará como

um X , ele forma uma chave. Então, eles chamam isso de estrutura quiástica. Às vezes você tem o que é chamado de inclusio .

Uma inclusão significa que o começo e o fim estão conectados. E tantas vezes em uma história, e quantas vezes isso acontece? A história começa, você sabe, de um jeito e termina voltando ao início. E esses são chamados de inclusão . Eles são chamados de suportes para livros. Uma história começa do jeito que termina. E às vezes você consegue esse tipo de estrutura também, inclusios .

Portanto, existem muitos desses tipos de estruturas. Às vezes você ganha uma dobradiça ou o que eles chamam de Janus. OK. E um Janus era uma coisa que eu acho que era com os latinos, mas quando você tinha essa moeda de duas caras onde uma cara vai para um lado e a outra vai para cá. E então, você tem duas cabeças voltadas assim. E um Janus significa que basicamente é um verso de ligação onde você desce uma determinada seção e então você tem um verso de ligação.

Refere-se ao que veio antes, mas também se refere ao que vem depois. E isso é chamado de Janus ou dobradiça, como uma dobradiça de uma porta conectada a coisas. De qualquer forma, existem coisas diferentes.

Fonologia também, muitas vezes você consegue uma fonologia em coisas do tipo monopia . E então, por exemplo, eu simplesmente, da minha cabeça, tem esse mikase sinasifte sheker . Mikase sinasifte .

Você pode ouvir isso. Mikase sinasifte sheker . O versículo é sobre a fofoca. Até mesmo fazendo inglês moderno. Mikase sinasifte sheker . É sobre uma fofoca.

E então, às vezes, a fonologia de como algo soa está reproduzindo o som da fofoca e também da comunicação, aliás. E realmente ajuda saber hebraico porque você pode captar coisas que soam que não aparecem na tradução. Quase não há como traduzir isso.

Você obtém os aspectos retóricos que precisa assimilar. Qual é a relação entre o orador e o destinatário e o público, o orador e o público? Qual é a relação retoricamente entre o orador e o público? E a poética, o paralelismo, como mencionamos anteriormente, o paralelismo é absolutamente crítico. O filho sábio traz alegria ao pai, mas o filho tolo é tristeza para a mãe.

Você pode ver que eles são paralelos. O pai e a mãe são paralelos. Um traz alegria, outro traz tristeza.

Um filho sábio traz alegria, um filho tolo traz tristeza. E assim, você pode ver como essas duas retas são paralelas. E assim, há todo um estudo sobre paralelismo.

Na verdade, deveríamos fazer uma apresentação completa apenas sobre a natureza do paralelismo na poesia hebraica. É maravilhoso. Som e sentido, como dissemos, combinando concisão em provérbios, muito concisos.

E então eles serão usados como recursos poéticos para capturar o momento proverbial. Linguagem figurativa, metáfora, símile, metonímia, são coisas realmente importantes. Estas são figuras de linguagem.

Hipérbole e hipérbolos são exageros para dar ênfase. Paródia, às vezes há uma paródia. Tem um lado engraçado sobre o bêbado, você sabe, ele está indo e voltando.

É uma espécie de paródia disso. Generalização também. Essas figuras de linguagem, especialmente a metáfora e a metonímia, constituem um novo tipo de estudo denominado linguística cognitiva.

E há enormes estudos sendo feitos agora sobre metáfora e compreensão da metáfora e da metonímia. E a relação entre uma metáfora e metonímia, que seria uma combinação de metáfora e metonímia juntas. E o que eles estão percebendo na linguística cognitiva é que pensamos, pensamos, não são apenas, eu as chamo de figuras de linguagem, mas não gosto mais dessa terminologia, figuras de linguagem.

Quando você diz que uma metáfora ou metonímia é uma figura de linguagem, é como se fosse uma coisa supérflua que, você sabe, o cara poético está ficando artístico e a pessoa está ficando artística e coisas assim. Não, não é isso que a linguística cognitiva está dizendo. Não, pensamos que nossos cérebros estão programados para pensar metaforicamente.

Essa é esta chuva, embora seus pecados sejam tão escarlates, eles serão brancos como a neve. OK. Embora seus pecados sejam tão escarlates, eles serão brancos como a neve.

E então, há uma relação entre duas categorias diferentes. OK. Duas categorias diferentes, pecados, branco, neve e coisas assim.

Então, metáfora e metonímia, na verdade, como pensamos, e metonímia, outro aspecto de como nossos cérebros reúnem significado, dizendo partes pelo todo, como uma sinédoque é um tipo de metonímia, etc. coisas e continuar para sempre, mas apenas, mas apenas esteja ciente de que essas coisas estão acontecendo. E a forma literária, o que é um provérbio? Formulários são usados.

O sábio proverbial usa formulários. Assim, por exemplo, em Provérbios 30, existem formas definidas que o sábio usa. E vamos ver.

OK. Acho que vou ler apenas a escritura aqui em vez de impressa, mas Provérbios 30, é interessante que, e você pode pegá-lo. Aqui está.

Provérbios capítulo 30, os ditos de Augur. Agora vamos ver que tipo de coisas ele usa. Ele usa o que chamamos de provérbios numéricos, provérbios numéricos, e veja só.

OK. Três coisas nunca estão satisfeitas. Quatro que nunca dizem o suficiente.

A sepultura, o ventre estéril, a terra, que nunca se satisfaz com água e fogo, que nunca diz o suficiente. Provérbios capítulo 30, versículo 18, outro provérbio numérico. Veja, este é um formulário que ele está usando.

Há três coisas que são incríveis demais para mim. Quatro que eu não entendo. Três e quatro, o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na rocha, o caminho do navio em alto mar.

Os israelitas eram amantes da terra nas montanhas. O caminho de um navio em alto mar e o caminho de um homem com uma mulher. Não vou comentar sobre isso, mas você pode ver provérbios numéricos.

OK. Lindo. E eles tinham certas estruturas que foram usadas na construção de provérbios, restringindo a literatura proverbial.

Configurações culturais, configurações culturais seriam assim, e muitos fizeram estudos massivos sobre isso. Você tem a corte real envolvida e verá muitos dos provérbios, Provérbios 16, por exemplo, uma tonelada de provérbios do rei. OK.

E assim, tinha que acontecer, os provérbios eram frequentemente construídos e usados na corte, a corte do rei. Outras vezes você recebe provérbios que são muito voltados para o povo e falam sobre o povo comum. Muitas vezes eles estão envolvidos em funções pedagógicas, ensinando crianças e apenas ensinando princípios básicos de moralidade ou outras coisas que os provérbios estão fazendo.

Há também um aspecto judicial deles, onde eles defendem coisas de justiça social e judicial. Fatores sociais, reis, reis, escribas, professores, estudantes. Isso também nos ajuda a colocar isso em um contexto.

Rei, escribas, professores, alunos, família, pai e mãe e filhos. Muito importante. A educação era feita no contexto da família e estes provérbios refletem isso.

O filho sábio traz alegria ao pai, o filho tolo traz tristeza à mãe. Ouça meu filho as instruções do seu pai, ouça os ensinamentos da sua mãe. E assim, os pais estavam muito envolvidos na sua educação.

Parece algo que devemos considerar. Função canônica. Como os provérbios são usados nas narrativas? E assim, temos então, como Carol Fontaine fez um lindo livro chamado os ditos tradicionais do Antigo Testamento, no qual ele traçou provérbios, não no livro de provérbios, mas fora da narrativa histórica, esses provérbios surgiram.

Então, Saulo está entre os profetas? Isso foi primeiro Samuel 10. E então, você tem esses provérbios. Outra função canônica também é Provérbios 26:4 e 5 que veremos hoje.

“Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que não sejas como ele.” E o próximo versículo diz: “responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus próprios olhos”. Esses dois versículos parecem contradizer-se.

E assim, provérbios, quando foi entrar na Bíblia foi chamado de antilegômenos, aquilo contra o qual se fala. Havia cinco livros no cânon do Antigo Testamento que eram antilegômenos em termos de quando eles foram montar o cânon do Antigo Testamento, houve esses livros que tiveram problemas com eles. E assim, você tinha livros como provérbios onde há esse conflito, não responda ao tolo de acordo com sua loucura.

E então o próximo versículo diz: responda ao tolo de acordo com sua tolice. Parece contradizer as coisas. O livro de Ezequiel descreve um templo como tendo cerca de 1.200 milhas para cá e 1.200 milhas para lá, é grande demais para o que é em Israel e outras coisas.

E assim, Ezequiel seria um daqueles que também foram questionados. Havia cinco desses livros antilegômenos, mas Provérbios era um desses livros antilegômenos por causa disso, por causa dos versículos que veremos hoje, capítulos seis e 25. Agora quero chamar esses caras de defensores quer queira quer não.

Existem certas pessoas, e vou ler aqui um artigo que escrevi no Journal of Biblical Literature e apenas ler algumas das declarações. Os provérbios dos capítulos 10 a 29 estão reunidos ao acaso ou são ordenados? Estou tentando argumentar que eles foram encomendados por um editor. E isso nos dá outro nível de significado que precisamos ver o que o editor estava fazendo, colocando-os lado a lado e coisas assim.

E então Oesterley escreve isso, mas de modo geral, os provérbios são reunidos de uma forma muito aleatória nesta coleção. Tenho tendência a discordar, mas muitos ainda concordam com isso. R. Gordon explica que os provérbios são difíceis de ler porque há pouca continuidade ou progressão, citação final.

Enredo de A a B a C a D, direção, história inicial, história intermediária, clímax, fim da história. Não é assim nos provérbios. E então, ele diz, Uau , há uma, até Gerhard von Raad expressa seu aborrecimento com a citação, falta de ordem dos provérbios.

E assim, McKane, que escreveu um importante comentário sobre isso, vê esses provérbios como atomísticos. Bernard Lang faz este comentário. O livro de Provérbios é uma coleção quase aleatória de breves discursos didáticos, poemas, ditos eruditos e piedosos.

JC Rylaarsdam diz isso, mesmo quando dois ou mais provérbios sucessivos tratam mais ou menos do mesmo assunto, por exemplo, no capítulo 10, versículos quatro e cinco, observe que é um par, mas ele meio que vai brincar com isso ou minimizar? A conexão parece ser incidental e não orgânica. Não há continuidade lógica de pensamento. Então é isso que muitas pessoas estão dizendo sobre os provérbios, que essas coisas estão espalhadas e são aleatórias e são quer queira quer não e, portanto, provérbios atomísticos e independentes, desconectados, desordenados, desarranjados, desordenados.

O que é um par de provérbios? Agora vou dar uma definição de par de provérbios. Duas frases proverbiais que estão ligadas entre si, seja por meio de fonética, semântica, palavras de ordem, sintaxe, recurso retórico, situação ou tema, em uma unidade arquetônica superior. Existem dois provérbios adjacentes, que são concatenados e colocados costas com costas .

Dois provérbios que estão juntos, que estão ligados pela fonética, semântica, palavras de ordem, sintaxe, recursos retóricos, situação ou tema em uma unidade superior. Então, há algum significado nisso, qual foi, qual foi a intenção do editor ao colocar esses dois juntos? Agora, cada um significa algo por si só, e não quero subestimar isso de forma alguma. Cada provérbio por si só tem um significado significativo, mas quando você os coloca lado a lado, eles meio que dançam juntos.

E dançar junto é muito diferente de uma pessoa fazer os movimentos sozinha. OK. E é isso que estou tentando dizer.

Semanas a semanas descobriram, cito, descobriram tais ditos adjacentes em 1994. O problema foi aparentemente ignorado, meu artigo foi escrito seis anos antes disso, mas está seis anos atrasado, mas pelo menos ele entendeu, que existem pares de provérbios. E o artesanato literário e literário pode ser visto.

Estes são os provérbios de Salomão que foram coletados pelos homens de Ezequias, Provérbios capítulo 25.1. Estes são os provérbios de Salomão que foram coletados. E então eles são coletados por esses editores que selecionam certos provérbios e não selecionam outros. Primeiro Rei, primeiro Reis quatro e cinco nos dizem que Salomão escreveu cerca de 3.000 provérbios.

Temos apenas cerca de 375. Obtemos cerca de um décimo ou menos do que Salomão realmente reuniu nas passagens de 1 Reis 4 e 5. Então, eles foram editados mais tarde pelos homens de Ezequias, alguns séculos e meio depois da época de Salomão.

Existem exemplos de unidades mais longas. Como dissemos, Provérbios 31 atravessa o livro da mulher virtuosa, o ditado numérico, que são vários problemas seguidos. Hum, e esse tipo de coisa.

Agora, quão frequentes são os pares de provérbios? Quão frequentes são os pares de provérbios? Bem, em Provérbios capítulo 10, versículos 10 a 29, sinto muito, Provérbios capítulo 10 a 29, há cerca de 595 versículos. OK. Provérbios 10 capítulos 10 a 29, são 595 versículos.

Descobri, ao examinar esses 62 exemplos de emparelhamento, 62 exemplos, o que equivale a 124 versos. Então, você tem 595 versos, e 124 deles estão emparelhados. Isso representa 21%, 21% dos provérbios que deveriam estar espalhados desordenadamente, Provérbios capítulo 10, sentenças a 29.

Mas ainda há um exemplo de 124 deles ou 21% são encontrados em pares. Por exemplo, Provérbios capítulo 15, versículos 16 e 17, diz, são dois melhores que Provérbios. OK.

São dois melhores que provérbios. E então, estes são colocados um atrás do outro. E vamos ver se entendi isso.

Sim, tenho isso escrito aqui. Diz “melhor um pouco com temor do Senhor do que muita riqueza com turbulência”. Esse é um provérbio.

E então o próximo provérbio logo depois diz: “melhor uma pequena porção de vegetais com amor do que um bezerro cevado com ódio”. E então, estes são colocados um atrás do outro. E ainda assim, há 21 destes Melhores que Provérbios em todo o livro de Provérbios.

Existem 21 deles, o que eles chamam de Melhor que Provérbios, melhor isso do que aquele tipo de coisa, a estrutura. E então, há 21 deles, mas observe aqui, dos 21, dois deles ocorrem consecutivamente. Qual é a possibilidade disso? Qual é a probabilidade disso? Se você tem 21 e 31 capítulos e 21 exemplos, você pensaria que eles estariam espalhados por todo o lugar.

E às vezes são, mas neste caso, você tem dois colocados lado a lado, não apenas dois no mesmo capítulo, mas eles estão colocados lado a lado. E isso mostra que eles estão formando pares. Eles estão formando pares.

Um provérbio contextualiza outro, por exemplo, a riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada. Este é Provérbios capítulo 10:15 e 16. Provérbios 10:15 e 16 diz “a riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada, mas a pobreza é a ruína dos pobres”.

Se você já foi pobre, sabe o que significa a ruína dos pobres. Então, isso não está descrevendo como deveria ser. Descreve como é a vida.

Então, o que acontece é que este provérbio está dizendo, você sabe, os ricos são sua cidade fortificada e a pobreza é a ruína dos pobres. O próximo versículo qualifica isso um pouco. “O salário dos justos é a vida, mas o salário dos ímpios é o pecado e a morte.”

E então, está dizendo, se você tem sua riqueza, mas é mau, você tem um grande problema. E se você é pobre e justo, você ganha vida e outras coisas. E assim, um versículo meio que contextualiza e nos ajuda com o significado do outro.

Agora há uma estrutura quiástica aqui que foi notada por um cara chamado Steinmann, que escreveu um excelente comentário sobre o livro de Provérbios. Isso também foi observado por um cara chamado Ray Van Leuwen, que escreveu extensivamente sobre os capítulos 25 a 27 de Provérbios, mas também escreveu um comentário completo sobre isso na Bíblia do Intérprete. E eles notaram então esta estrutura quiástica.

Agora lembre-se que dissemos que quiástico era o X Chi em grego, AB B A. Agora, este é um texto estendido, mas ele toma os versículos de Provérbios capítulo 26, versículos 1 a 12, como uma estrutura quiástica. E eu quero ler o capítulo 26, versículos 1 a 12 e mostrar a você que basicamente todo esse capítulo 1 a 12 é o que Toy, que é um comentarista mais velho que escreveu sobre Provérbios, chama de Livro dos Tolos. Então, no livro de Provérbios, você encontra todas essas frases nos capítulos 10 a 29, mas no capítulo 26, versículos 1 a 12, todos esses versículos parecem se unir em torno do tema do tolo.

Então, Toy chama este capítulo 26, versículos 1 a 12, de Livro dos Tolos. E eu provavelmente o chamaria de Pergaminho dos Tolos. Mas de qualquer forma, ele disse o Livro dos Tolos.

Deixe-me ler isto então Provérbios capítulo 26 versículos 1 e seguintes. “Como a neve no verão ou a chuva na colheita, a honra não convém ao tolo.” Essa será uma frase-chave.

A honra não é adequada para um tolo. Provérbios capítulo 26 versículos 1 a 12. A ideia é o que é adequado? O que é adequado? E diz aqui: “como a neve no verão ou a chuva na colheita, a honra não convém ao tolo. Como um pardal esvoaçante em

uma andorinha veloz, uma maldição imerecida não cessa. Chicote para o cavalo, rédeas para o burro e vara para as costas dos tolos.” Lá, novamente, o tolo vem à tona.

“Um chicote para o cavalo e uma rédea para o burro e uma vara para as costas dos tolos.” Então nossos versículos, nossos dois versículos estarão olhando para Provérbios 26:4 e 5. “Não responda ao tolo de acordo com a sua loucura ou você mesmo será igual a ele.” Versículo 5, “responda ao tolo segundo a sua estultícia, ou ele será sábio aos seus próprios olhos”.

Veja o tipo de enigma ou paradoxo, ou algumas pessoas chamam isso de contradição. Esses dois versículos veremos em breve.

“ Enviar uma mensagem pelas mãos de um tolo é como cortar os pés ou beber veneno.” Não envie mensagens de um tolo.

“ Como as pernas inúteis do coxo é o provérbio na boca do tolo.” Provérbios são para sabedoria, certo? Mas pode um tolo citar Provérbios? Sim.

E é como se pernas inúteis de quem é coxo fossem um provérbio na boca de um tolo.

“Como amarrar uma pedra em uma funda é dar honra a um tolo. Um tolo não deveria ter honra.

Como o espinho na mão do bêbado é o provérbio na boca do tolo.” Quando um tolo cita um provérbio, é como ter um espinho enfiado na mão.

“Como um arqueiro que fere ao acaso é aquele que contrata um tolo ou qualquer transeunte. Assim como o cachorro volta ao vômito, o tolo repete sua loucura, a loucura deles.” E então o último versículo, “você vê uma pessoa sábia aos seus próprios olhos? Há mais esperança para um tolo do que para eles.”

Leia esse último versículo. “Você vê uma pessoa sábia aos seus próprios olhos? Há mais esperança para eles do que para um tolo.” O que é pior do que ser um tolo? Ser sábio aos seus próprios olhos. Orgulho e arrogância são piores do que ser tolo.

De acordo com o último versículo, resumo disto, desta seção de provérbio aqui. Agora, A, honrar um tolo não é apropriado. B, maldição inconsequente.

C, uma dupla comparação, a honra não convém ao tolo. Então você pode ver como acontece em A, B, C, D e depois em D, C, B, A. Volte. É um quiasma.

E então, a propósito, vou pegar isso, devo, vou incluir isso. Os PowerPoints estarão disponíveis online. Você pode baixar o PowerPoint e provavelmente deveria baixar o PowerPoint e acompanhar esta longa palestra sobre Provérbios 26:4-5.

Mas então, eu tenho o quiasma exposto aí. Agora, o que Steinman percebe é que há uma espécie de quiasma inserido em outro quiasma. E é isso que ele chama de E1, uma estupidez de tolo.

Capítulo 26, versículo 4. E2, a estupidez do tolo é a sua sabedoria. 26,5. F é a tolice de usar um tolo para negócios importantes. Versículo 6. G, um provérbio na boca dos tolos.

26.7. H, o foco do quiasma. H, a honra não é adequada para um tolo. E essa é a mensagem principal de toda esta seção. A honra não é adequada para um tolo. Então, o que é adequado para um tolo? É perguntar: como você lida com um tolo? OK. A honra não é adequada para um tolo.

Capítulo 26, versículo 8. Observe que 26.1 basicamente disse a mesma coisa. OK. Um provérbio na boca dos tolos.

26.9. G, e depois voltando F, a tolice de usar um tolo para negócios importantes. 26.10 é F e depois E1, a estupidez do tolo, versículo 11. E depois a sabedoria do tolo.

É melhor ser tolo do que ser sábio aos seus próprios olhos. O capítulo 26:12 termina assim. Então Steinmann, acho que aponta esses dois quiasmas embutidos. Essa é uma estrutura realmente interessante.

O que estou tentando dizer é que quando os editores montam isso, eles juntam tudo. Está muito bem, o capítulo 26 versículos 1 a 12 está extremamente bem construído e tem um significado mais elevado. E acho que Van Leeuwen está correto.

E ele está dizendo que basicamente nos diz como precisamos interpretar provérbios. E então, esta é a interpretação ou a hermenêutica da sabedoria, que nem tudo é simples e seco. Nem tudo é simples.

Você vê situações, elas são complexas e você precisa interpretá-las levemente. Você tem um tolo que sabe citar um provérbio. Então, você tem que pensar um pouco sobre essas coisas.

E tola e pior, a hermenêutica avaliando o que é adequado. Honra dada a um tolo. A propósito, isso é repetido nos versículos um e versículo oito, uma vara para as costas dos tolos.

Novamente, o que é adequado para um tolo? Uma vara para as costas dos tolos. Respondendo a um tolo ou não. Há uma repetição, uma grande repetição.

“Não responda ao tolo de acordo com sua loucura.” O próximo versículo, “responda ao tolo de acordo com a sua loucura”. Portanto, há uma grande repetição nos versículos quatro e cinco que veremos.

Enviando um tolo como enviado. Novamente, é o que é apropriado? Não mande um tolo quando quiser um enviado ou um embaixador.

Tolo jorrando um provérbio no capítulo 26:7 e 26:9 ambos têm um tolo jorrando um provérbio. Contratação de trabalhadores. Um bêbado, não faça um bêbado e não seja um tolo.

Hire, versículo 10. E então, basicamente, Van Leeuwen apresenta isso como coisas que não são apropriadas para um tolo. E ele está apenas lhe dizendo como lidar com um tolo aí.

Então, tudo bem. Variações de emparelhamento. Agora isso pode ser divertido.

Observe como estou tentando manter e tentei mostrar a você que 21% deles em Provérbios 10 a 29 são esses pares. 21% deles são assim. Existem cerca de 60 deles.

OK. Mas também existem variações. Existem tríades.

Às vezes há três provérbios seguidos. Chamamos isso de tríades. Stuart Weeks em seu livro *Early Israelite Wisdom* também observa essas tríades.

Por exemplo, capítulo 23:26 a 28 e capítulo 24:10 a 12, etc. Às vezes descobri o que chamamos de pares divididos. Em outras palavras, há dois versos que são próximos um do outro, mas estão emparelhados.

E então, eu os chamo de pares divididos. OK. Um exemplo, Provérbios 10 versículo 8 e versículo 10.

Há um versículo entre eles, mas esses dois, 8 e 10, andam juntos. A mesma coisa com capítulo 16:32 e capítulo 17:1. Esses dois andam juntos, mas há um verso no meio. A mesma coisa com capítulo 17:26 e capítulo 18:5.

Agora o par mais um separado. Às vezes descobri que havia um par, mas depois havia um verso intervindo e depois outro separado. Então, isso é como uma tríade quebrada. Você tem um par apertado.

Há um verso inserido ali e depois há outro que liga o par. Então, é como uma tríade ou como um par mais um. E você tem isso em 15:1 e 2 e depois no versículo 4. Você tem isso em 15:8 e 9 e no versículo 11. E você tem isso no capítulo 20:16 e 17 e depois no versículo 20. Então, esta é a ideia de um par mais um anexado.

E então algo que tem sido realmente controverso, e estou muito grato por esse sujeito que é um irmão maravilhoso. Knut Heim, uma das pessoas líderes no estudo de Provérbios no mundo, fez uma série para nós no livro de Provérbios e está no YouTube. Você pode assistir. Ele tem uma coisa que chama de clusters. E então você não só tem pares e tríades, mas também grupos dessas coisas proverbiais onde elas estão ligadas entre si. Eu os chamei de strings antes, mas ele os chama de clusters e eu dou lugar a ele. Ele é obviamente um grande especialista nessas coisas.

Ele mostra como capítulo 11:9 a 12, por exemplo, capítulo 15:29 a 33, como essas coisas estão conectadas nesses grupos. E assim, simplesmente não existem pares, tríades, pares mais um, mas também existem essas sequências ou grupos de provérbios que vão juntos e que os editores colocaram juntos.

Agora, vou passar por cinco exemplos de pares, mas só vamos fazer um hoje porque este em 26:4 e 5 é importante por causa do enigma ou paradoxo ou conflito ou contradição.

No entanto, você deseja determinar o que dizer. E são os versículos 4 e 5. Provérbios capítulo 26:4 e 5 diz: “Não responda ao tolo segundo a sua insensatez, ou você mesmo será como ele”. Próximo versículo: “Responda ao tolo de acordo com a sua estultícia, ou ele será sábio aos seus próprios olhos”.

Você não deveria responder ao tolo como diz o primeiro versículo, ou deveria responder ao tolo como diz o próximo versículo? Então, estes são chamados de provérbios contraditórios. E o que eu quero fazer antes de entrarmos no texto bíblico aqui é realmente me divertir e apenas brincar.

Este fenômeno de dois provérbios colidindo um com o outro é encontrado em todo o mundo, em todos os períodos diferentes. E, portanto, provérbios contraditórios são fenômenos bem conhecidos. Alster, que está lidando com dois volumes, dois belos volumes sobre Provérbios da antiga Suméria. OK. Estamos falando da Suméria, há milhares de anos antes de Salomão. OK. Milhares de anos antes de Salomão ou muitas centenas de anos antes de Salomão, antes de Israel, a Suméria, a história começa um tipo de coisa suméria.

Ele percebe que reuniu esta coleção de provérbios sumérios e percebe que alguns deles são conflitantes e contraditórios. Parte do gênero em quase todas as línguas usa esse contraste. Mieder, o cara de Vermont que estuda essas coisas, também as chama de anti-provérbios ou distorcidos.

E o que faremos é examinar alguns provérbios distorcidos em inglês. Vamos apenas nos divertir com isso. OK.

Sei que é longo, mas queria fazer isso detalhadamente porque sei que se não fizer detalhadamente quem fará. De qualquer forma, provérbios ingleses, e vamos nos divertir com o livro dele. Mieder escreveu um livro chamado *Twisted Wisdom, Modern Anti-Proverbs* em 1999.

E veremos alguns desses antiprovérbios. Vocês vão conhecê-los. Os provérbios sumérios, pegaremos alguns de Alster e depois iremos para a Nigéria e há provérbios iorubás que vêm da Nigéria. E veremos alguns dos contrastes entre eles. E então também, na verdade, mesmo nas Escrituras, você tem tensões entre coisas que elas meio que entram em conflito. Você tem a soberania de Deus, por um lado, e o livre arbítrio do homem, por outro. Como essas coisas se encaixam? Bem, se você for reformado, eles vão para um lado. Se você tem uma perspectiva mais arminiana, eles vão na direção oposta. E você sabe qual deles você vai enfatizar.

Você é como eu e fica no meio, é atingido pelos dois lados, pela fé e pelas obras. É pela fé ou pelas obras e a fé sem obras está morta, mas ainda assim a fé, você sabe, funciona então não é boa e outras coisas. E então, você entende, a Trindade, toda a noção da Trindade é Deus, você sabe, é um.

Ouve, ó Israel, Yahweh é o nosso Deus, Yahweh é o único. E ainda assim temos pai, filho e Espírito Santo. E então, portanto, três em um.

E como funciona a Trindade, você diz, bem, é apenas uma Trindade e descarta isso. Não, não, cara. Trindade é um mistério. É incrível quando você começa a pensar nisso mais profundamente, como fizeram os pais da igreja. Então, existem esses tipos de coisas conflitantes. Então, vamos brincar com o inglês.

Provérbios paradoxais ou contraditórios ingleses. Faz parte de um gênero e Mieder apresenta alguns deles. Agora, deixe-me pegar um.

Ausência faz o coração aumentar mais a afeição. Ausência faz o coração aumentar mais a afeição. Em outras palavras, estou no seminário, minha esposa está de volta ao Buffalo State College e outras coisas, e a ausência torna o coração mais afetuoso.

E eu desejo estar com ela. E assim, com a ausência, meu desejo e apenas saudade de que minha esposa fosse, ficou muito mais forte. Então, a ausência torna o coração mais afetuoso.

Nós sabemos como é isso. Que tal este? A ausência faz o coração ficar mais afeiçoado por outra pessoa. Bem, e você sabe como é isso.

OK. Então, um cara se apaixona por uma garota ou algo assim, e ela está aqui, ele está aqui. E então, de repente, ele conhece esse outro personagem, uma mulher aqui, e ele se apaixona por ela agora.

E agora ele tem um problema real. Acho que isso aconteceu na série chamada Yellowstone. E ele tem namorada.

Não estou colocando um anúncio para isso, mas enfim. Então, a ausência faz o coração ficar mais afeiçoado por outra pessoa. E você pode ver como o provérbio é distorcido aí.

A ausência faz, aqui vai mais uma. E eu mesmo disse isso. Ausência faz o coração aumentar mais a afeição. A ausência faz o coração vagar. Uau. Uma técnica variacional, substituindo uma palavra que rima, mais afeiçoada, vagar, dois significados totalmente diferentes construídos a partir do mesmo provérbio.

Aqui está outro. Agora, este é um verdadeiro anti-provérbio. “A ausência torna o coração mais afetuoso” e “longe da vista, longe da mente”, longe da vista, longe da mente.

A ausência torna o coração mais afetuoso, ou está fora da vista, longe da mente? Dois provérbios totalmente conflitantes e contraditórios. E então, nos divertimos com aqueles em inglês e é divertido brincar com essas coisas.

Aqui está um. Isso é interessante. X por dia mantém Y afastado. Agora, esta é a maneira que todos nós conhecemos. "Uma maçã por dia mantém o médico longe." Esse é o provérbio. Uma maçã por dia mantém o médico longe. A maioria de nós já ouviu isso quando éramos crianças. Uma maçã por dia mantém o médico longe. Maçãs são boas para comer. Maçã por dia mantém o médico longe. Esse é o provérbio.

Que tal este? Provérbio distorcido. “Uma crise por dia afasta o impeachment.” Bill Clinton. “Uma crise por dia afasta o impeachment.” E isso foi usado nos círculos políticos.

Aqui está outra reviravolta. “Uma risada por dia mantém o psiquiatra longe.” Uma risada por dia mantém o psiquiatra afastado. É bom ser feliz e rir às vezes.

Aqui está mais um. “Um esforço por dia mantém o fracasso longe.” Um esforço por dia mantém o fracasso longe. Coloque esforço, disciplina. Disciplina é igual a liberdade. Acho que um cara chamado Jocko Willink disse isso. Disciplina é igual a liberdade. O esforço diário mantém o fracasso longe.

Agora aqui está um. Provérbios são destinados, todo mundo entra nessa coisa que está na Bíblia. Tem que ser verdade e verdade e todas essas coisas grandes e pesadas. Às vezes, os provérbios têm o objetivo de divertir.

O cara está, você sabe, no mastro de um navio. Ele está indo e voltando. Bata em mim, mas não sinto (Pv 23:35). E é uma paródia. E então, você tem que relaxar um pouco com esses provérbios.

Então, aqui está outro. “Uma cebola por dia mantém todo mundo afastado.” Uma cebola por dia mantém todos afastados. E você diz, é para colocar um sorriso no seu rosto.

OK. Aqui está mais um. É mais religioso. “Um capítulo da Bíblia por dia mantém Satanás afastado.” Um capítulo por dia mantém Satanás afastado. Alguns bons conselhos aí.

E então uma maçã por dia mantém o médico afastado. E o mesmo acontece com não pagar suas contas. Você não paga suas contas é uma resposta. Você não vai ao médico. OK. As maçãs são tão caras hoje em dia. Você também pode procurar um médico. Melhor do que uma maçã por dia. Melhor do que uma maçã por dia.

OK. E aqui está esta sobre uma galinha. É uma discussão entre duas galinhas. Então, a galinha velha diz para a galinha nova, ele diz, a galinha velha diz, deixa eu te dar um bom conselho. Observe que estamos numa espécie de conselho, galinha velha, galinha jovem, velha sabedoria, jovem aprendendo. OK. Então, estamos nesse tipo de contexto, só que eles usam galinhas. OK. Deixe-me dar um bom conselho. A jovem galinha diz, o que é isso? “A velha galinha diz que um ovo por dia mantém o machado longe.” Um ovo por dia mantém o machado afastado. Em outras palavras, é melhor você cuidar dos ovos. OK.

Estes são provérbios distorcidos. Wolfgang Mieder , graças a ele, nos proporciona uma diversão proverbial.

Eu me diverti com isso com minha filha, na verdade. Acho que aconteceu nesta mesma sala. Em nossa família, temos um grande conflito. Eu sou uma pessoa matinal importante. Tipo, eu acordo normalmente cinco, cinco horas da manhã. Para ser sincero, agora estou aposentado e ainda acordo às cinco da manhã, às vezes às 5h30. Às vezes durmo até às 5h30 como fiz esta manhã. Mas de qualquer forma, minha esposa é uma grande pessoa noturna. Então, ela vai para a cama entre duas e quatro da manhã.

OK. Então , nós meio que sentimos falta disso, enquanto nossos filhos são todos, na verdade, todos eles se parecem muito com ela. OK. Então, gente da noite, tipo de coisa. E então, eu estava tentando dizer à minha filha que ela precisava acordar cedo e quero dizer, a melhor parte do meu dia é entre seis da manhã e meio-dia. Nesse momento, faço o trabalho de um dia inteiro.

Então, estou tentando encorajar minha filha. Ela está indo para a faculdade e tentando fazer com que ela realmente comece a trabalhar. Então eu digo a ela: “quem madruga pega o verme”.

O madrugador pega o verme. Eu realmente acredito nisso. Então, acorde cedo, arrume suas coisas e pegue a estrada.

OK. Ela é uma chicote muito inteligente. Meus filhos são todos mais espertos do que eu. Mas de qualquer forma, minha filha voltou sem piscar. Ela diz: “sim, pai, o madrugador pega a minhoca, mas o segundo rato pega o queijo”. “O segundo rato pega o queijo.”

E então, tivemos uma espécie de guerra ou duelo de provérbios e foi divertido. Foi uma brincadeira divertida entre pai e filha. E de qualquer forma, olhe antes de pular.

Aqui está outro provérbio. Olhe antes de pular. Então olhe antes de pular.

E é preciso haver um pouco de hesitação aqui porque você vai pular e pular de alguma coisa. Olhe antes de pular para onde você está se metendo. OK.

Costumava pular de penhascos em pedreiras e coisas assim. E você verifica se há água suficiente lá embaixo para pegá-lo quando você pula de um penhasco de 25 metros e coisas assim. Olhe antes de pular.

Mas o outro provérbio diz “quem hesita está perdido”. Você leva muito tempo procurando. Você hesita. Está perdido. Você perdeu a oportunidade. Se na primeira vez você não conseguir, tente, tente novamente.

“Se você não conseguir no começo”, “se no começo você não conseguir, tente, tente novamente”. O outro provérbio diz “não bata a cabeça na parede”. Você tem que saber quando parar. Apenas, “se na primeira vez você não conseguir, tente, tente novamente”. O próximo provérbio diz: não bata a cabeça na parede. OK. Ou “Não bata em um cavalo morto”. OK. Você tem que saber quando recuar.

Quero dizer, quando as coisas estão dando errado e as coisas vão dar errado, você tem que dizer, eu tenho um problema aqui e você tem que reanalisar. E então, se você não fizer isso, você continuará batendo a cabeça na parede. E temos muitas pessoas hoje que continuam fazendo a mesma coisa e cometendo os mesmos erros continuamente.

OK. Se você nunca, “você nunca está velho demais para aprender”. “Você nunca é velho demais para aprender.” Eu amo este. “Você nunca é velho demais para aprender.” Qual é o outro provérbio? “Você não pode ensinar novos truques a um cachorro velho.” “Você nunca é velho demais para aprender.” Ou é “Você não pode

ensinar novos truques a um cachorro velho". Você desiste dos velhos ou, você sabe, dá um tempo a eles?

"Muitas mãos fazem a luz funcionar." "Muitas mãos fazem a luz funcionar." Eu amo isso. "Muitas mãos fazem a luz funcionar." Bem, o que diz o outro provérbio? "Muitos cozinheiros na cozinha estragam o caldo." "Muitos cozinheiros na cozinha estragam o caldo." Opa. Muitos. Então, você entendeu.

"Economize para um dia chuvoso." "Economize para um dia chuvoso." É uma espécie de provérbio. "Economize para um dia chuvoso." Outro provérbio vindo na direção oposta. "Amanhã cuidará de si mesmo." Quase parece bíblico. Mateus 6 foi isso? De qualquer forma, "o amanhã cuidará de si mesmo".

Então agora vamos pular para a Suméria. Aqui estão alguns provérbios sumérios. "Não se pode tirar nada da boca dos pobres." Os provérbios sumérios datam de cerca de 1800, 1900 AC. É como voltar no tempo com Abraão. Foi cerca de mil anos antes de Davi e Salomão. Portanto, "não se pode tirar nada da boca dos pobres". Não há nada lá. OK.

O próximo provérbio diz: "Tão humilde é o pobre que o que é tirado de sua boca é assim restaurado". E então ele volta para o outro lado e diz, bem, espere um minuto, você sabe, e não tenho certeza se entendi esses dois provérbios, mas obviamente são coisas contraditórias sendo ditas ali.

Aqui está um provérbio de Aruba da Nigéria. OK. E eles usam provérbios aqui para reforçar seus argumentos em contextos jurídicos e outras coisas. Diz "Um barril vazio faz o barulho mais alto". "Um barril vazio faz o barulho mais alto."

Quem tem conteúdo não faz barulho. Em outras palavras, se você encher um barril com areia e embrulhá-lo, não fará muito barulho. Mas você pega o mesmo barril, despeja toda a areia e fica um barril vazio. Você bate nele, ele toca e faz um grande som. Então, "Um barril vazio faz o barulho mais alto". "Um barril vazio faz o barulho mais alto", mas aquele que tem conteúdo, não.

Então, o que isso quer dizer é que você vê o que está dizendo em termos de uma pessoa que muitas vezes as pessoas que falam mais alto não têm nada na cabeça. Mas de qualquer forma, tudo bem.

Desculpe. O contraste com isso é "se você não elogiar a si mesmo, ninguém o elogiará". Então, em outras palavras, sim, é uma coisa vazia, mas se você não se elogiar, ninguém o fará.

E então esses dois provérbios se chocam de várias maneiras. Aqui está outro sobre um guerreiro. "Um guerreiro não recebe um ferimento nas costas." "Um guerreiro

não recebe um ferimento nas costas.” Um guerreiro está sempre lutando. E então, ele leva seus ferimentos na frente.

O próximo provérbio surge: “Lutar e correr é a beleza da bravura”. “Lutar e correr é a beleza da bravura.” Em outras palavras, você precisa ser inteligente o suficiente para saber que está perdendo a batalha. Saia daí. OK. E então o outro diz que não leva ferimento nas costas, mas você tem que saber quando desistir.

E assim, estes são dois tipos de provérbios contrários. Então, há um livro que tenho usado para algumas dessas coisas, de Peter Hatton. Chama-se Contradição no Livro de Provérbios: As Águas Profundas do Conselho, 2008. Livro muito excelente, excelente. Essas contradições não são imperfeições, mas parte de uma estratégia didática sutil e profunda para despertar nos leitores a faculdade crítica.

Eles são como redemoinhos. Você sabe o que é um redemoinho? A água desce, mas então as águas descem, mas então há um redemoinho que gira de volta assim. Então, na verdade, mesmo que a água esteja indo nessa direção no redemoinho, a água vai contra ela e coisas assim.

Então, para que lado a água está fluindo? A água está fluindo nesta direção, mas o redemoinho a leva de volta para o outro lado. E assim, o que Hatton está apontando aqui é que as faculdades críticas levam em conta o grande fluxo da água. Sim, mas eles também veem os redemoinhos que ondulam na direção oposta.

Hatton escreve o seguinte: “Descobriremos que os provérbios alcançam seu objetivo de despertar seus leitores para a sabedoria, introduzindo contradições no fluxo de seus ditos. Isso desfamiliariza não apenas os ditos em questão, mas também o contexto e outros ditos ao seu redor. O público leitor é incitado a prestar atenção renovada a uma forma de sabedoria cuja familiaridade pode levar à sua rejeição.”

Em outras palavras, nesses provérbios, um ponto na hora economiza tempo. Você nem pensa mais nisso. Mas o que acontece é que quando eles têm esses confrontos, de repente você começa a pensar nas nuances.

Qual é o verdadeiro significado disso? É uma hermenêutica ponderada. Quando você colide os dois dessa maneira, cria-se uma hermenêutica ponderada ou uma interpretação ponderada que leva você a avaliar o que é adequado em nosso capítulo 26 de Provérbios. O tempo é importante.

Gente, o caráter do povo é importante. A situação, sociológica e retórica, é importante e deve ser levada em conta. Itens contrários internos em um único provérbio.

Então aqui Hatton está apontando alguns conflitos dentro de um determinado provérbio, dentro do próprio provérbio. Provérbios 13:24 diz isto: “aquele que retém a sua vara”, “aquele que retém a sua vara odeia o seu filho”. E você diz, espere um minuto, espere um minuto, um pai que segura uma vara, ok, a gente não faz mais essa coisa de vara.

OK. Eu me pergunto se deveríamos, mas de qualquer forma, “aquele que retém sua vara odeia seu filho, quem o ama, o disciplina cedo”. Então, é meio que o contrário.

Você sabe, o cara que supostamente parece ser misericordioso, na verdade odeia seu filho. E quem o ama tem o cuidado de disciplinar o filho. Agora, isso é contrário a muitas práticas parentais que vejo acontecendo hoje, onde os pais não disciplinam o filho e dizem: Ei , quero ser uma pessoa divertida e não disciplina nada.

E bem, isto diz que aquele que retém a vara na verdade odeia seu filho, mas aquele que disciplina a criança desde cedo, é aquele que realmente o ama. E então este é um provérbio muito importante, que vai no sentido contrário. Aqui está mais um.

Capítulo 27.6, Provérbios 27:6, “Confiáveis são os golpes de um amante.” Então, em outras palavras, os golpes de um amante são confiáveis, “mas perigosos, as carícias de quem odeia”. Em outras palavras, você tem uma pessoa que odeia outra pessoa, ela usa carícias e todo tipo de coisa para se aproximar, melindrosa, sensível. Isso não é, eu tomaria cuidado. “Confiáveis são os golpes do amante.” Em outras palavras, se você tem um amigo que lhe diz como as coisas são, ele tem coragem suficiente. E acho que muitas pessoas precisam desse tipo de pessoa. Uma pessoa que é capaz de gostar, e é uma das coisas que eu realmente respeito na minha esposa, é que ela vai me contar quando eu fizer alguma besteira, ela vai me contar. Agora, é claro, ela está sempre errada, mas ela me dirá quando eu estiver fazendo algo bobo ou algo errado ou incorreto. E então eu tenho que pesar isso e corrigir frequentemente porque ela geralmente está certa.

OK. Não diga isso a ela. Mas de qualquer forma, então você tem que fazer isso, o que é confiável são os golpes de um amante. E o perigoso são as carícias de quem odeia.

Aqui está outro, Provérbios 31:4-7. A mãe de Lemuel está conversando com ele. Lemuel é o rei e sua mãe está conversando com ele e ele basicamente diz, ok, vou apenas parafrasear. Ela diz, quando você for o rei, não fique bêbado, porque se você for o rei e ficar bêbado, poderá causar grandes danos, porque poderá destruir a justiça em seu estupor de embriaguez.

Você pode destruir a justiça e você é o rei. Não fique bêbado. Mantenha sua justiça e coisas assim.

Porém, ela volta pelo outro lado e diz, mas vinho e bebida forte são para os pobres e para os necessitados e para aqueles que passam por momentos muito difíceis na vida. E ela diz que essas são as pessoas que deveriam beber. OK. Como uma fuga. E então há uma coisa realmente interessante em termos de Provérbios.

Provérbios 25: 15 com paciência, um governante é persuadido. Uma língua macia pode quebrar um osso. OK. Você vê o confronto aí? “Uma língua macia pode quebrar um osso.”

Em outras palavras, uma pessoa que é gentil quando fala com o rei pode realmente persuadir o rei. E meio que perdemos a arte da persuasão hoje. Preferimos apenas, você sabe, estereotipar as pessoas e colocá-las nesta ou nesta caixa e elas estarão todas erradas. E esses caras estão bem.

Estou com esse grupo. Esses caras são nossos inimigos. Ele disse, não, uma língua macia pode quebrar um osso. E então, este é um belo provérbio. Mas, novamente, você vê o choque, a língua macia quebrando um osso duro.

E isso você pode perguntar isso como um enigma. O que é mole, mas quebra um osso? Então, você pode pegar o provérbio e transformá-lo em um enigma.

O que é macio que quebra um osso? A língua. Então esse tipo de coisa também está disponível. Ahikar escreveu no ano 400 a.C. na corte assíria do Sinai, basicamente em outros provérbios e sabedoria.

“Ao controlar o temperamento, irritamos um comandante, uma língua macia quebra um osso.” Então aqui temos, em outra cultura, em uma cultura assíria, não em Israel, Israel entendeu em Provérbios 25:15, uma língua suave pode quebrar um osso. Aqui você está na década de 400.

E Ahikar tem basicamente “uma língua macia pode quebrar um osso”, o que é interessante. Os provérbios são internacionais. Os provérbios eram internacionais.

Provérbios de Salomão, onde ele era mais sábio que os homens do Egito. Aparentemente, eles sabiam que o povo do Egito era sábio. E então, eles comparam, há um contraste de comparação entre as culturas e a natureza de seus Provérbios.

Agora, a natureza da repetição em Provérbios. Há um livro maravilhoso escrito por um cara chamado Daniel Snell. Este livro de Daniel Snell é chamado Provérbios Contados Duas Vezes e a Composição do Livro de Provérbios.

Livro maravilhoso, cara brilhante, descobriu essas coisas há muito tempo e realmente tinha algumas coisas a dizer em termos desses Provérbios contados duas vezes ou do uso da repetição. Agora, o que é interessante é que há três repetições

em Provérbios capítulo 26, 1 a 12, há três repetições. E então, no capítulo 26:1, você tem isto, “como a neve no verão e a chuva na colheita, assim a honra não convém ao tolo”.

Então pule para o versículo oito. No versículo oito, diz, é como amarrar uma pedra numa funda. Assim como dar honra a um tolo. Assim como dar honra a um tolo. Essas duas frases são repetidas nos capítulos 26:1 e 26:8.

Aqui está mais um. “As pernas pendem de um aleijado e um provérbio da boca dos tolos. Isso é 26:7, 26:9, observe que eles estão separados por um versículo no meio. “Um espinho sobe na mão do bêbado e um provérbio na boca dos tolos”, “um provérbio na boca dos tolos”. Novamente, uma repetição, 26:7, 26:9, há esta repetição.

E então, é claro, nosso versículo: “Não respondas ao tolo segundo a sua insensatez”. O próximo versículo: “Responda ao tolo segundo a sua estultícia”. Novamente, repetição, repetição em 26:4 e 5. Então, essas são três repetições interessantes, todas reunidas.

Então, a repetição passa a ser uma característica importante e geralmente é uma repetição com pequenas reviravoltas. E então, é preciso ter cuidado para prestar atenção nessas pequenas viagens. Agora vamos falar sobre coesão.

Como Provérbios 26:4 está relacionado com o versículo 5? O primeiro versículo diz: não responda ao tolo segundo a sua estultícia. O que diz o versículo seis? Responda ao tolo de acordo com a sua loucura. Portanto, é uma repetição quase exata, exceto pela palavra “não”, “não responda ao tolo de acordo com a sua tolice”, “responda ao tolo de acordo com a sua tolice”.

O próximo versículo diz: “para que você não seja como ele”. Em outras palavras, quais são as consequências de não responder a um tolo? Não responda ao tolo de acordo com a sua tolice, para não ser você mesmo como ele. Essa é a consequência.

O versículo cinco diz, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos. Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus próprios olhos. Então, você pode ver aqui a repetição da resposta, não responda, responda, tolo, tolo, de acordo com sua loucura, de acordo com sua loucura, para que, e depois a consequência, e então para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos, consequência e outras coisas.

Então, você tem uma ação, resposta ou não, e consequência. E a consequência do primeiro é para você, para que você não seja como ele. E a consequência no segundo é que ele seria sábio aos seus próprios olhos.

E então, há basicamente um imperativo. Um imperativo é um tipo de comando. Responda ou não responda, mais um objeto, o tolo, e depois a maneira, “de acordo com sua loucura”.

E depois disso vem o negativo, o imperfeito, com a consequência: “para que você não seja como ele” ou “para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos”. Waltke também percebe alguma assonância aqui, de que há algo de bom acontecendo com este versículo também, nestes versos. E então, isso é lindo, algo poético que está acontecendo lá e que torna isso realmente lindo.

Agora, o tolo, é interessante que o tolo, você diz, bem, em Provérbios fala tudo sobre os tolos. E assim, colocando dois versos idiotas um ao lado do outro, isso não é um par. Isso é aleatório. Aconteceu aleatoriamente. Sim. Tolo, esse tolo do tipo kasil, existem vários tipos diferentes de tolos.

Dr. Wilson, Marv Wilson, em seu livro Our Father Abraham, descreve os diferentes três ou quatro tipos de tolos. Aqui está a palavra kasil, que é o verdadeiro idiota. E há 48 vezes que é usado em Provérbios.

Provérbios tem 31 capítulos, 49 vezes. Então isso é algo como dois idiotas por capítulo. Alguns têm mais do que isso.

Mas observe em Provérbios capítulo 26 das 49 vezes, 11 vezes tem a palavra kasil em nossos versículos, 11 vezes, o que é 22% da palavra kasil ocorre em Provérbios capítulo 26 versículos 1 a 12. Em outras palavras, este capítulo é o tipo de coisa do capítulo tolo. Se você quiser aprender sobre os tolos, Provérbios 26 é o lugar certo.

Segundo keiulto, segundo keiulto ocorre apenas duas vezes em todo o livro de Provérbios. Então, você diz, bem, de acordo com keiulto, isso poderia estar em qualquer lugar de Provérbios. Não, agora, de acordo com keiulto só ocorre duas vezes no livro de Provérbios e isso está no capítulo 26, versículo 4, e no capítulo 26, versículo 5. Você não pode me dizer que foi apenas sorte que eles foram colocados lado a lado.

Não não. Segundo keiulto, apenas duas vezes no livro inteiro, e são colocadas uma atrás da outra assim. Então, essas coisas estão sendo unidas.

Resposta, a palavra resposta, anah, é uma palavra de baixa frequência. É usado apenas oito vezes no livro de Provérbios. Então, oito vezes em 31 capítulos e observe os capítulos 26:4 e 5, esses dois versículos, anah para responder a um tolo ou não responder a um tolo são colocados lado a lado.

A palavra “resposta” é usada apenas oito vezes e duas dessas oito vezes são usadas em nossos dois versículos, colocados lado a lado. A noção de “para que” ou caneta é

usada 17 vezes e muitas vezes está na linha inicial e 10 vezes na segunda linha. Mas observe então nossos dois, estamos reduzidos a menos de 17 vezes e sete deles estão na linha inicial.

Então, eles não são iguais, mas existem 10 que são semelhantes. Então, 10 vezes a caneta [para que] não seja usada, mas observe que ela é usada em nosso total de 10 vezes. Então, é usado uma vez a cada três capítulos como este, uma vez a cada três capítulos, e ainda assim o nosso é consecutivo, provérbio em provérbio na segunda linha, ambos para que ele não seja como ele ou para que ele não seja sábio por si mesmo. olhos.

Agora eu quero separar, você diz, ok, você tem Provérbios versículos quatro e cinco. O que estou tentando mostrar é a coesão literária de que essas coisas andam juntas. Obviamente, eles andam juntos.

Eu meio que, você sabe, venci um cavalo morto, por assim dizer. Quero dizer, exagerei, mas não responder ao tolo de acordo com a sua tolice, responda ao tolo de acordo com a sua tolice. Obviamente, esses versículos andam juntos e acabei de provar que existe uma grande coesão literária entre esses dois versículos.

Mas agora são quatro e cinco, isso está separado do versículo três? Em outras palavras, é um par ou uma tríade? É este outro versículo que não podemos saber? OK. É interessante. O versículo três, 26:3 diz: “chicote para o cavalo, freio para o jumento e vara para as costas dos tolos”.

Agora, isso é muito diferente de responder ou não responder a um tolo. Ambos tratam de tolos, mas toda a seção é sobre tolos. Os versículos 12, 1 a 12 são sobre tolos, mas é muito diferente.

“Um chicote para o cavalo, uma rédea para o burro.” Observe o tipo de comparação, a metáfora e uma vara nas costas dos tolos. E então, está dizendo, você sabe, chicote, cavalo, freio, isso é para isso, isso é para isso, e isso é para isso.

E essa é uma estrutura muito diferente. Embora os “tolos” liguem todos eles, o tópico é disciplinar um tolo e 26.3 é disciplinar um tolo, não responder ou raciocinar com um tolo como é nos capítulos 26.4 e 5. Portanto, observe também que em Provérbios 20, 26.3, o versículo anterior aos nossos versículos que é, e a vara nas costas dos tolos, plural, está pluralizado no capítulo 26.3 no nosso, não responda ao tolo, singular. E então, há uma distinção aí, mas estamos falando de tolos, no plural.

Nossos dois versículos são singulares e coisas. Um é altamente metafórico: chicote para o cavalo, freio para o burro. E então, você faz esse tipo de coisa acontecer.

Então, observe também que 26.3 é um tricolon, um chicote para o cavalo, uma rédea para o burro e uma vara para as costas dos tolos. São três versos, três versos poéticos. Os versos da poesia são realmente importantes.

OK. Não quero me alongar nisso, mas às vezes quando você olha para uma poesia, mesmo quando a vê em inglês, como você conta a poesia do Antigo Testamento? Porque é construído linha por linha. Já quando você entra em uma narrativa histórica, as margens diminuem e você obtém parágrafos inteiros. As narrativas históricas são parágrafo, parágrafo, parágrafo. Na poesia é um verso, é um verso, é um verso. E assim, as margens são linhas em zigue-zague na poesia o tempo todo. Em inglês, é assim que acontece.

Então, tudo que estou tentando dizer é que existe um tricolon, três linhas. E em nossa resposta de Provérbios, de acordo com nossa lista, ser sábio aos próprios olhos. Existem duas linhas em ambos. E tem um tricolon, três linhas ali em 26:3.

Agora, os versículos quatro e cinco, 26:4 e 5 não combinam com o versículo 3. Há uma separação. São versículos muito diferentes dizendo coisas diferentes.

Agora, o que acontece com o versículo que segue 4 e 5 é seguido por 6. O versículo 6 é assim: “como cortar os pés ou beber violência é enviar uma mensagem pela mão dos tolos.” Observe que isso é uma comparação, “como cortar os pés ou beber violência é enviar uma mensagem pela mão de um tolo”. Está usando uma comparação. Bem, não há comparação em “responder ao tolo segundo a sua loucura, para que não seja sábio”. Não há comparação ou coisas assim aí. Então, é bem diferente. E a propósito, 6 se conecta mais com 7 e 8 do que com backup. OK.

Aqui está um aviso contra usar um tolo para realizar uma tarefa, sem tentar argumentar com ele. Então, o versículo seis diz que você não deve usar um tolo para realizar uma tarefa que não poderia ser realizada. OK.

Mas tentar corrigi-lo através do raciocínio é mais quatro e cinco e responder a um tolo ou não responder a um tolo. Portanto, o tolo em 26:6 é posicionado por último, e não nos primeiros dois pontos, ao contrário de “Não responda ao tolo segundo a sua insensatez” e “responda ao tolo”. Ambos estão na primeira linha, não na segunda linha. E neste aqui em 26.6, versículo seguinte, o tolo vem na segunda linha, não na primeira. Então, apenas essas diferenças eu acho que são importantes.

Então, basicamente, o capítulo 26:1-12, versículo 2, é a única exceção, aborda o tolo. E assim, isto é 26:4 e 5, então é definitivamente uma unidade que se destaca por si só, não com o versículo seis e o seguinte e não com o versículo três que o precede. É um par.

Em outras palavras, é um par, está unido de maneira única e é um par. Agora, qual é o significado de juntar esses dois e vincular fortemente Provérbios um com o outro. Às vezes pode valer a pena arriscar, arriscar pessoalmente, para impedir que um tolo desça, sendo sábio aos seus próprios olhos.

O que é pior do que ser um tolo? Pior do que ser tolo é ser sábio aos seus próprios olhos. Arrogância, orgulho, dos quais não há como escapar.

Existe uma fuga redentora e eu entendo isso, mas é pior do que ser um tolo, ser sábio aos seus próprios olhos. E se você puder impedir que o tolo se torne sábio aos seus próprios olhos, então pode valer a pena correr algum risco pessoal, mas você precisa, você sabe, tomar cuidado com isso porque você pode ser prejudicado. O raciocínio de ordem superior é alcançado pela aparente contradição entre os dois Provérbios.

Quando e por que uma pessoa deveria responder a um tolo? Quando e por quê? Você tem um provérbio que diz: não responda a um tolo. O outro diz responda um tolo. Quando e por que isso deveria acontecer? E novamente, dissemos que este conflito fez com que o livro de Provérbios fosse questionado, se deveria mesmo estar no cânon.

Agora, o que é interessante para mim, e isso pode ser um ponto secundário, sinto muito, é tão pequeno e tal, mas deixe-me fazer isso rapidamente. A versão grega, a Septuaginta ou Septuaginta, foi feita por volta de 250 AC a 100 AC. Basicamente, os judeus começaram a falar grego e Alexandre assumiu o controle em 333 AC.

Alexandre, o Grande, ou uva, aparece, transforma tudo em grego, helenístico e coisas assim. Então, os judeus começaram a falar grego. E assim, o Novo Testamento será escrito em grego, não em hebraico, em grande parte por causa do que Alexandre fez, etc., etc.

OK. E eles, os judeus não tinham, eles tinham uma Bíblia em hebraico e aramaico, mas não tinham uma em grego. Então, o que aconteceu foi que alguns judeus alexandrinos se reuniram e disseram: Ei, precisamos traduzir nosso texto massorético hebraico do Antigo Testamento.

OK. Existem todos os tipos de conflitos, mas foi o nosso texto hebraico no texto da Septuaginta, no grego. Então, traduzimos o hebraico, traduzimos para o grego e então eles a chamaram de Septuaginta.

A Septuaginta era a Bíblia basicamente da época de Jesus e de Paulo e coisas assim. E coisas da Bíblia Grega e coisas assim. Então o que aconteceu quando os escribas em Alexandria traduziram o livro de Provérbios, o que você começa a ver acontecendo é

que sempre que eles entravam nesses Provérbios que conflitavam, eles suavizavam o golpe em sua tradução.

Então, esses caras, por volta de 250 aC a 100 aC, estão traduzindo a Bíblia do hebraico e do aramaico para o grego. E quando fazem isso, suavizam as contradições. Você pode ver Aristóteles, as contradições gregas clássicas e a loucura da Bíblia, coisas assim.

Então, eles os suavizaram para o grego. Atitudes tão diferentes. E o que eu quero fazer é aceitar alguns subornos e mostrar a vocês na Septuaginta e como eles suavizaram os subornos e essa coisa.

Então, Provérbios 17:23 diz isso, os ímpios aceitam suborno em segredo para perverter os caminhos da justiça. Subornos não são bons. Os juízes não devem aceitar subornos.

Ainda me lembro de quando lecionei na prisão por cerca de 10 anos, na prisão de Michigan City, em Indiana, na prisão de segurança máxima de lá. E um dia eu disse para os caras que estavam na prisão, isso é segurança máxima. Muitos desses caras estão lá para salvar suas vidas.

E eu disse: Ah, bem, é bom na América que nossos juízes não aceitem subornos. E os caras da turma literalmente riram de mim. Eles disseram: Élder Brandt, você não tem ideia.

E esses caras eram mais experientes no mundo. E acho que eles estavam certos em vários aspectos. Mas de qualquer forma, subornos não são bons.

Justiça e subornos deveriam ser separados. Se você voltar ao Deuteronômio, ele diz explicitamente que uma coisa que os juízes não devem fazer é subornar. Assim, os ímpios aceitam suborno em segredo para perverter os caminhos da justiça.

Provérbios 21.14 no texto hebraico diz que um presente em segredo evita a raiva e um suborno oculto, a ira forte. Em outras palavras, se você quiser evitar a raiva e ser forte, alguém ficar realmente bravo com você, um presente ou um suborno podem suavizar isso. Mas então você tem esse problema: o que você faz com os subornos? Então, o que acontece é que na Septuaginta grega é um presente secreto, que significa generosidade.

Então, em vez de usar esse termo para dizer suborno, ele é usado para dizer presente em termos de generosidade. Uma generosidade secreta afasta a ira e quem deixa de dar suscita forte ira. O ponto principal disso é que não quero passar por tudo isso.

Acho que vai demorar muito. Já demoramos muito. Quando eles chegaram a esse ponto, os subornos são bons ou ruins? Bem, em alguns contextos eles pervertem a justiça e isso é mau.

Mas outras passagens dizem que um suborno ou um presente pode realmente suavizar as coisas. É apropriado untar a palma da mão. Você tem que entrar no local em Jericho e o cara vê todas as suas câmeras e não vai deixar você entrar lá fazendo isso.

Então, seu amigo lhe dá 10 dólares e, de repente, você está no site e coisas assim. Bem, isso funcionou muito bem. Não perverteu a justiça.

Bem, não sei o que aconteceu, mas de qualquer forma, entramos lá principalmente porque lubrificamos a palma da mão do cara. Então, você tem que saber qual é o negócio. E então, a Septuaginta, é interessante, a Septuaginta percebeu esses conflitos em termos de subornos e eles suavizaram o golpe e coisas assim.

Veremos que eles fizeram a mesma coisa com Provérbios capítulo 26:4 e 5. Hatton conclui depois de examinar as divergências entre a Septuaginta hebraica e a grega: “Minha afirmação de que a versão grega de Provérbios é sensível à natureza contraditória de o texto hebraico e traduzi-lo repetidamente de uma forma que suaviza as contradições poderia ser um recurso hermenêutico valioso para identificar complexidades semelhantes em outras escrituras. Por outras palavras, quando o fizeram, viram estes conflitos e suavizaram-nos prestando atenção aos diálogos complexos do livro, recusando-se a tirar conclusões precipitadas, lendo com sensibilidade e mantendo as contradições unidas.”

E então, o que Hatton está dizendo é: não tente suavizá-los. Não tente harmonizar. Ao forçá-los, suavizá-los e harmonizá-los, você está perdendo o sentido de interpretar cada um deles e deixá-los sentir a tensão necessária para realmente entender as nuances do que está acontecendo. Mantendo as contradições unidas, em vez de procurar harmonizá-las, o leitor pode tornar-se um daqueles que são capazes de reagir com sabedoria e responsabilidade num mundo complexo. Bem dito.

Agora aqui estão algumas soluções. Há um cara chamado Van Herden que escreveu um artigo sobre as estratégias aplicadas pelos intérpretes do paradoxo em Provérbios 26:4r e 5. E eu consegui isso e ele usa algumas dessas pessoas proverbiais, pessoas não, isso está fora da Bíblia .

Eles estudam Provérbios, Provérbios internacionais. Meider era um, Norris é outro. E ele diz, existem basicamente três maneiras quando você tem Provérbios que se contradizem.

Olhe antes de pular, quem hesita está perdido. A ausência torna o coração mais afetuoso ou desaparece da vista, da mente. Esses Provérbios se chocam entre si, ele diz que como as pessoas resolvem isso é usar o número um: quadros de referência separados.

Eles separam quadros de referência, situações diferentes. Então você fala, bom, espere, um é para uma situação, o outro é para outra situação. E então você descreve qual situação funciona para qual provérbio. Portanto, separando quadros de referência.

Média: Às vezes, esses confrontos exigiam uma espécie de média dos dois, uma média dos dois Provérbios. Então, por exemplo, ela está acordada e não está. Ela está acordada e não está. É como uma contradição. Ela está acordada e não está.

Então, o que você faz é calcular a média dos dois para descobrir que o que está acontecendo é que ela está acordada, mas ela não está. Em outras palavras, ela está apenas se levantando. E então, ela está no processo de despertar, ela está no meio.

E então, você pega dois Provérbios que se contradizem e você meio que vai para aquele tipo de coisa do meio-termo. E você diz que são os dois, os dois combinados como se ela estivesse acabando de acordar. OK.

A média dos opostos, a média dos opostos e a sua união.

Outra maneira de resolver esse problema. Então, uma maneira é separar quadros de referência ou situações. Um deles é a média de dois juntos e meio que combiná-los dessa forma.

Modificando: O outro está modificando um termo. Então, você pega o termo e o redefine. Assim, por exemplo, “um amigo de todos não é amigo de ninguém”. “Um amigo de todos não é amigo de ninguém.” E o que isso significa? Amigo, amigo está sendo usado de duas maneiras diferentes.

E então, o que acontece é que embora pareça uma contradição, na verdade não é. Amigo de todos não é amigo de ninguém. Amigo está sendo usado de uma maneira diferente lá. No primeiro semestre, um amigo para todos é como um amigo superficial. Ele vai e sabe como conversar, conversar e sair por aí.

Ele é amigo de todo mundo e coisas assim. Mas há muito diferente. Amigo é uma espécie de melhor amigo para sempre, onde a pessoa é muito próxima. Vocês são amigos muito próximos. E um amigo que tem amizade com todo mundo. Amigo de todos não é amigo de ninguém. Não foi perto. Não é próximo – um amigo de verdade.

Então, você tem aí um amigo sendo usado de duas maneiras diferentes. E assim, modificando a forma como os termos são usados e coisas assim. E então o último que ele aponta é esse ciclo vicioso.

Um ciclo vicioso. Você tem um conflito entre dois provérbios e isso cria um ciclo vicioso. Assim, por exemplo, “nada é certo, exceto a incerteza”. “Nada é certo, mas incerteza.” E então, você vê, isso quase se contradiz. “Nada é certo, mas incerteza.”

E o que isso faz é criar um ciclo vicioso. O que você sabe, nada é certo, mas a incerteza, mas então a incerteza é certa. Então, portanto, e isso cria esse tipo de ciclo, você sabe, Deus pode fazer uma pedra tão grande que ele não consiga pegá-la? Você sabe, se uma árvore cai na floresta, ninguém ouve.

Faz algum som? OK. Esses tipos de coisas que criam esse tipo de ciclo vicioso. E o que ele diz é que isso é usado para uma função enfática.

OK. Nada é certo, mas a incerteza é uma forma de, por causa do embate, colocar ênfase e enfatizar algo, um ciclo vicioso. Então essas são quatro maneiras.

E agora vamos pegar, por exemplo, esses seis anos de referências, e quero usar a seguir um livro de Michael Fox, que provavelmente escreveu um dos melhores comentários sobre provérbios já escritos, dois volumes de Michael Fox. Excelente. Universidade de Wisconsin.

Ele é um excelente, excelente estudioso. Ele voltou e disse: é assim que os rabinos costumavam resolver esse problema. Eles dizem: não responda ao tolo de acordo com a sua tolice, para que não sejas como ele. Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus próprios olhos. Eles dizem, não responda em questões de Torá, mas apenas em questões de assuntos comuns. Então é assim que eles encaram, duas situações distintas.

Eles dizem, se é sobre a Torá, não discuta sobre a Torá dessa maneira. Mas se estamos falando de assuntos comuns, então você pode argumentar assim.

Isso é de alguns rabinos. E agora outra forma que eles tomaram, Sadia, é não responder em assuntos mundanos, mas apenas em assuntos religiosos. Então, esse cara pega e vira. Ele diz, não responda em assuntos mundanos, mas apenas em assuntos religiosos. O Shabat 30, seção B dizia, responda ao tolo na Torá, mas na resposta mundana, não responda. Esse cara diz, responda nas coisas mundanas, mas nas coisas religiosas, então responda. Não responda com coisas mundanas. Então, ele inverte a ordem aí.

E você diz, sim, sim, sim, sim, sim. Não responda quando o público conhece você e o tolo. Isto vem do Midrash e dos Provérbios. Não responda quando o público conhece

você e o tolo. Responda quando nenhum de vocês for conhecido. OK. Então, em outras palavras, você não evita danos porque eles não te conhecem.

E então você pode responder e outras coisas, o Midrash, Provérbios aí. Não responda se ao responder você foi colocado no mesmo plano que um tolo. Responda quando o tolo estiver reivindicando o mesmo status que um homem sábio.

Fox diz todas essas sugestões de tentar separar as diferentes esferas da Torá e do mundano, do mundano e da Torá. Ele disse que são todos arbitrários e não derivam do texto. Eles são todos arbitrários e não derivados do texto.

E acho que ele provavelmente está no caminho certo. Separando esferas de referência. Deixe-me ler Seidel, que é outro desses paremiologistas que estudam Provérbios e há toda uma disciplina no tipo de estudo da paremiologia .

Ele afirma que o significado do Provérbio depende do contexto social do uso do Provérbio. Uso de provérbio. Fatores que determinam a relação entre o Provérbio e o usuário e o destinatário mais a compreensão da situação temporal, a relação entre as partes do Provérbio mais a compreensão da situação social, a relação entre as partes da situação social do Provérbio mais uma avaliação da analogia entre a situação do Provérbio e a situação social, sem falar na estratégia retórica aplicada pelo usuário.

Fox então olha para Provérbios 26:5, 4 e 5 dizendo que 26:5 é a última palavra. Portanto, privilégios de Fox, diz, não responda a um tolo de acordo com sua tolice, para não ser como ele. Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus próprios olhos. Fox diz que a última palavra é dada no versículo cinco. Então, portanto, ele privilegia o versículo cinco. Ele diz, sim, versículo quatro, sim, mas o versículo cinco é o privilegiado, é o conselho da maioria. E o versículo anterior é a minoria.

Curiosamente, Van Leeuwen inverte isso e diz que o versículo quatro é a maioria. Não responda de acordo com sua loucura. Esse é o maioritário. Isso é o que você deve fazer na maioria das vezes. Mas se, em alguns casos raros, você o vir ficando sábio aos seus próprios olhos, faça o relatório da minoria.

Então, Fox e Van Leeuwen escolhem uma abordagem diferente. Fox enfatiza o quinto verso e Van Leeuwen o quarto verso e os privilegia. Waltke rejeita a abordagem privilegiada, dizendo que ambas são sempre verdadeiras.

É certo que há tempo para calar e tempo para falar. Eclesiastes 4 e 5, com licença. Mas é preciso sempre, não só em certas situações, responder a um tolo para desestabilizá-lo, mas sempre, não às vezes, sem nos tornarmos como ele.

Então Waltke tenta ter os dois e afirmar a verdade de ambos e colocar o ditado, há uma hora para responder a um tolo e uma hora para não responder, e fazer algum sentido nisso.

Não parece o versículo quatro, o foco está na maneira como eu encararia de acordo com os pronomes. E vou voltar à gramática. A primeira diz: não responda ao tolo de acordo com a sua tolice, para não ser como ele. Então, o primeiro parece estar focando no dano que isso causa a você. Então, eu quero dizer, prejudicar a si mesmo, se essa é a preocupação da situação, e você vê que vai ser prejudicado, então você precisa levar isso em consideração.

O segundo versículo diz “responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus próprios olhos”. Então, o segundo é mais direcionado ao tolo. E se você está mais preocupado com o tolo, ele está se tornando sábio aos seus próprios olhos, então você precisa colocá-lo no lugar dele. Você precisa responder a ele. OK. Então, uma delas é se você está olhando para o dano causado a você, então não responda. Se na resposta você perceber que está tentando ajudá-lo, responda ao tolo de acordo com sua tolice. E isso é baseado em “você” e “ele” e nos pronomes da segunda linha. Eu meio que gosto disso.

Esse é o caminho que eu seguiria. Agora, este Menzi, bem, governa, mas se um tolo continuar a incomodar você no versículo cinco, então a resposta é necessária. Então, ele diz, sim, não responda a um tolo de acordo com sua tolice. Mas se ele te incomoda e te incomoda e te incomoda, então responda-lhe, e para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos. Agora, outra maneira é calcular a média dos opostos. Então, a primeira diz basicamente que tem certos momentos em certas situações que você responde por completo, tem certos momentos que você não responde por completo, certas situações você não responde por completo.

Eu concordo com isso. E depende de onde está o seu foco e se é para ele ou para você e a imagem. Mas isso, isso, então isso separa duas situações, calculando a média de opostos.

Agora Van Heuren entende por que Brian McCain afirma que cada Provérbios abrange apenas uma verdade parcial. Então responda ao tolo de acordo com a sua tolice. Não responda.

Cada um é parcial e deve ser considerado em conjunto para obter uma imagem mais completa. Então, você precisa de ambos os Provérbios para preencher todo o quadro. E então, isso é como calcular a média dos dois juntos e ter seu bolo e comer também.

Parece um provérbio para mim, comer o bolo e comer também, de juntar os dois e que juntos apresentam o quadro mais completo. E há um elemento de verdade

nisso, para completar o quadro e outras coisas. Agora, a modificação de palavras também é interessante.

E a Septuaginta é muito interessante. É traduzido como “e você mesmo será como ele”. Responda ao tolo, não responda ao tolo de acordo com a sua tolice, para não ser como ele. E depois o outro, “para que não seja sábio aos seus próprios olhos”. Há uma diferença entre este k, que é a palavra hebraica para la. É usado nas duas vezes. É traduzido como “como” ou “como”, mas em grego, quando o trazem, uma vez é traduzido em prosa, que é para e “kata” é como “de acordo com”. Então, é de acordo com a sua tolice que a primeira é: “Não responda ao tolo de acordo com a sua tolice”. E o segundo versículo então é “responda ao tolo como sua loucura merece”. E assim, a Septuaginta então, ao usar prosa e kata, essas preposições, não responde a um tolo de acordo com sua loucura, a prosa. Mas o próximo versículo diz: responda ao tolo, kata, “conforme sua loucura merece”.

E então, eles basicamente suavizam se ele merece ser respondido ou não. E a Septuaginta, a Bíblia NASB, aliás, traduz o primeiro versículo “de acordo com sua loucura”. E o segundo versículo traduz “como merece a sua loucura”. Então, a NASB então adota essa distinção, mesmo que a palavra em hebraico seja ke , ke em ambas as situações e a traduza de duas maneiras diferentes. A mesma palavra é traduzida de duas maneiras diferentes. Bullman pega a palavra ana, resposta, e a traduz de duas maneiras diferentes.

Anah também pode ser traduzido como humilhar ou repreender. Então, o primeiro versículo seria então lido, não responda ao tolo de acordo com sua tolice. O segundo versículo seria traduzido como: repreende o tolo para que não se torne sábio aos seus próprios olhos.

Então, a palavra anah , responda então é traduzida como resposta na primeira linha, não responda, mas repreenda-o na segunda linha. E a palavra anah é traduzida de forma diferente nessas duas situações diferentes. Não tenho certeza se gosto de nenhum desses.

E a propósito, a versão em inglês de hoje diz, se você responder a uma pergunta boba, e a segunda é dar uma resposta boba para uma pergunta boba. E então, eles tentaram, até a versão em inglês de hoje tenta mudar o significado das palavras, que são as mesmas palavras. Então, gosto da abordagem de Mieder e dos Paremiologistas de que tal duelo de provérbios faz parte do gênero.

Havia esses provérbios conflitantes, são apenas parte dos provérbios que ocorrem. E vimos em sumério, em iorubá, na Nigéria, em inglês, em todos os lugares. E assim, portanto, o gênero é encontrado quase universalmente em coleções e citações proverbiais.

Isso desperta o pensamento de ordem superior. Quando você entende o conflito, então você tem que perguntar: como esses provérbios se encaixam? Ele cria pensamentos de ordem superior, insights interpretativos e diversão proverbial. E sinto muito, nós sempre levamos a Bíblia de forma tão estéril e tão séria, que você não percebe que às vezes os provérbios são apenas diversão e brincadeira, imaginação e reflexão.

E esses tipos de coisas com imaginação e reflexão são importantes nos provérbios em geral. Relação dos provérbios com a verdade. Não é uma verdade proposicional.

Provérbios não apresentam verdade proposicional universal. Eles estão basicamente fazendo pequenas declarações sobre situações específicas e outras coisas e podem ser aplicadas em múltiplas situações e não nessas verdades universais e outras coisas. Agora, o choque, o choque de dois provérbios dá lugar ao insight.

Qual é o seu propósito ao lidar com essa pergunta tola? Qual é o seu propósito? Há um tempo para responder e um tempo para não responder. Depende da situação. Não é uma verdade universal ou absoluta.

Provérbios não é uma promessa, mas o que é um provérbio e qual é a sua autoridade? Qual é a sua autoridade? Não é uma autoridade universal. É numa situação particular que a autoridade atua. O pronome você, você se tornará como ele ou ele será sábio aos seus próprios olhos, parece desencadear o primeiro: preocupação com danos a si mesmo.

E o segundo danificou para ele ou para o tolo. O discernimento da sabedoria é a hermenêutica. E basicamente, no capítulo 26, versículos 1 a 12, está perguntando: o que convém ao tolo? O que é adequado para um tolo? E não existe uma fórmula simbólica.

Não há um logaritmo ao qual você possa simplesmente inserir isso. A vida é complexa e um único provérbio, o único provérbio só lhe dá um aspecto. Sim.

Até o tolo está citando provérbios. OK. Então, você não pode dizer que essas coisas são sempre tolas, pode citar um provérbio e fazer algumas coisas realmente idiotas com o provérbio.

Então, você precisa ter cuidado mesmo quando ele cita algo que é um provérbio. E assim, o par mostra a complexidade, e o choque do par mostra a complexidade da vida. E você tem que trabalhar com isso.

Por que esse par? Imaginação pedagógica, hermenêutica e interpretativa que você tem para interpretar esses provérbios. Perspicaz para obter insights. Brincalhão.

Pode haver algum conflito no profissional, o sábio que está dizendo esses provérbios tem um sorriso no rosto porque percebe que lhe deu dois provérbios que se chocam e ele sorri e olha para você. O que você vai fazer com isso? Você sabe, você é o aluno. O que você vai fazer com isso? Você vai para um lado e não para o outro? Você tenta juntar os dois? Como você resolve o enigma? E o sábio olha e apenas sorri porque verá o estudante lutando, lutando com aquilo.

Saber quando, como e o que é adequado para se dirigir a um tolo. A importância dos pares e o fornecimento de um cenário dialógico proverbial por parte do editor. O editor está configurando para que o sábio e o aluno estejam, haja um diálogo acontecendo.

Agora a soma é maior que as partes individuais. Tudo o que estou tentando dizer é que esses dois provérbios estão juntos e a soma deles é maior do que as partes individuais. Cada provérbio tem sua própria sabedoria.

Sim. Mas quando vista em conjunto, a sabedoria exige um pensamento de ordem superior sobre as situações, e a complexidade da vida é exigida pelo aluno. A justaposição proposital dos editores não é aleatória.

Não é por acaso que esses dois provérbios foram reunidos. Estes são um par reunido para ser um par, para ser interpretado como um par e outras coisas. Não são, são provérbios individuais.

Você pode tomá-los individualmente, mas juntá-los como um par forma um novo nível de significado. OK. Um novo nível de significado, o, hum, editor, nível editorial de significado do texto bíblico canônico.

Metodologicamente, ao ler provérbios, olhe para o anterior e para o seguinte. Sempre que você ler uma frase de provérbio, observe a anterior e a seguinte para ver se há alguma conexão que modifique a forma como você interpreta o provérbio com o qual está trabalhando. Então, pares, tríades, cordas ou agrupamentos, você precisa procurar pares, provérbios únicos, sim, mas pares, os outros pares, tríades, cordas, agrupamentos, esses tipos de coisas.

E observe as variações repetitivas, hum, intertextualmente e coisas assim. Van Lewins, para encerrar isso, Van Lewins resume maravilhosamente, entre aspas, sabedoria nem sempre significa fazer a mesma coisa, mesmo superficialmente, em circunstâncias superficialmente semelhantes. No entanto, a justaposição destas advertências leva-nos a reflectir sobre os limites da sabedoria humana, os limites da sabedoria humana.

Pois nenhuma pista é dada para ajudar o leitor a identificar qual tolo deve ser ignorado e com quem falar. De dois cursos de ação viáveis, nem sempre sabemos

qual é o mais adequado. Qual é o propósito do capítulo 26, um a 12? O que é adequado para um tolo? Como você lida com isso? Então Hoagland conclui que entrar em diálogo com o tolo é tanto uma obrigação, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos, quanto uma ameaça para os sábios.

É uma obrigação, para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos e uma ameaça, para que você não seja como ele, para os sábios. Então, esse diálogo com o tolo tem ramificações. Você tem que olhar com cuidado.

Assim, Provérbios 26, versículos quatro e cinco, para um par de provérbios intencionalmente concatenados, reunidos para empurrar o sábio em direção ao pensamento e à imaginação de ordem superior, usando o par proverbial com sua repetição e com uma certa quantidade de brincadeira e paródia para realizar a tarefa do editor. propósito de pensar mais profundamente sobre o que é adequado ao lidar com um tolo. Muito obrigado. Sei que já faz muito tempo, mas espero que tenha sido maravilhoso quando você vê esses provérbios se chocarem e você vê o editor bíblico meio que incentivando as pessoas a pensarem mais profundamente sobre qual é a resposta a alguém que é um tolo e quando é a hora de responder. , quando é a hora de não fazê-lo e como obter insights.

Eu só quero analisar alguns recursos e concluiremos com isso. Qualquer pessoa que estude Provérbios, deixe-me dizer que há três comentários principais sobre Provérbios que são maravilhosos. Um deles são os dois volumes de Bruce Waltke, de Erdman's (NICOT), lindo conjunto, maravilhoso ensino de Provérbios, Bruce Waltke, incrível.

Michael Fox também é um dos principais estudiosos proverbiais bíblicos do mundo e tem dois volumes na Anchor Bible Series. Então esses dois, Waltke e Fox, Michael Fox, Bruce Waltke, são incríveis. Bruce Waltke, aliás, fez uma série sobre Salmos.

Se você estiver interessado, Biblicalelearning.org tem uma série de 28 palestras sobre o livro de Salmos de Waltke. A propósito, ele é um especialista em poesia hebraica, com doutorado em Harvard. De qualquer forma, Michael Fox e Bruce Waltke são os dois trabalhos seminais e incríveis sobre isso. Steinman também tem um comentário maravilhoso sobre isso.

Acho que tenho isso aqui. Na verdade, deixe-me ver. Na verdade, aqui está o de Waltke, aqui está uma foto do livro de Waltke, e depois do livro de Fox também. São dois volumes. Acabei de receber um volume. O livro de Steinman sobre Provérbios também é um excelente trabalho.

E então eu, por menos, esqueço um com o qual cresci e coisas assim, é o livro de Derek Kidner sobre Provérbios, um livro bem pequeno publicado pela InterVarsity Press, mas apenas um pequeno tratamento maravilhoso de Provérbios e coisas

assim. Então, a Contradição de Hatton ao Livro de Provérbios tem sido muito útil. O livro de Mieder, Wolfgang Mieder, qualquer pessoa que estude Provérbios, gostaria que o povo bíblico pudesse se conectar mais fortemente ao movimento Provérbio e aos paremiologistas que estão estudando Provérbios internacionalmente.

Ele tem um livro chamado A Sabedoria de Muitos, Ensaio sobre o Provérbio. Vale a pena ler. Ele tem outro livro chamado Twisted Wisdom, Modern Anti-Proverbs, e é aqui que ele obtém 300 Provérbios e mostra como eles se chocam entre si e como são distorcidos de várias maneiras. É maravilhoso.

Knuth Heim também tem um artigo sobre Provérbios capítulo 26, versículos 1 a 12, um curso intensivo sobre a hermenêutica de Provérbios. Knuth Heim também é um cara maravilhoso. Na verdade, ele fez uma série sobre isso, se você olhar logo acima em Biblicalelearning.org, ele tem um livro Poetic Imagination in Proverbs, Variation, Repetitions, and the Nature of Poetry. É um livro maravilhoso. Ele faz uma série maravilhosa de palestras e é realmente ótimo.

Van Herden tem um artigo que escreveu em 2008, "Strategies Applied by Interpreters of the Paradox in Proverbs 26, 4, and 5" no Journal of Semitics, volume 17.2 em 2008. E depois Hoagland também, este livro aqui é um pouco um pouco mais velho agora. Chama-se Aprendendo com os Sábios, Estudos Seleccionados no Livro de Provérbios, de um bom homem chamado Roy Zuck. Roy Zuck estava no Seminário de Dallas. Livro maravilhoso. Ele seleciona artigos importantes até a época em que este livro foi escrito e artigos importantes sobre sabedoria, Provérbios em particular aqui. E o livro de Roy Zuck sobre isso é uma coleção muito boa e coisas assim.

Bem, muito obrigado. E espero que você possa pensar mais profundamente hoje sobre como responder a um tolo de acordo com sua tolice.

"Não responda ao tolo de acordo com a sua tolice, para não ser como ele. Responda ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus próprios olhos." Que não sejamos sábios aos nossos próprios olhos, mas com humildade e temor de Deus busquemos a sabedoria.

E então esse é o nosso primeiro par. Agora, em nossa próxima palestra, examinaremos outros quatro pares e tentarei mostrar como esses pares estão conectados. É muito mais sofisticado do ponto de vista linguístico e de outra forma, mas examinaremos os outros quatro pares e isso completará estes dois, na verdade duas palestras ou um par de palestras sobre o par proverbial.

a contradição de Provérbios 26, 4 e 5. Sessão um, responder ou não responder a um tolo, eis a questão. Sessão um, responder ou não responder a um tolo. Essa é a questão.

